

foto-cine

ano XII - n. 143

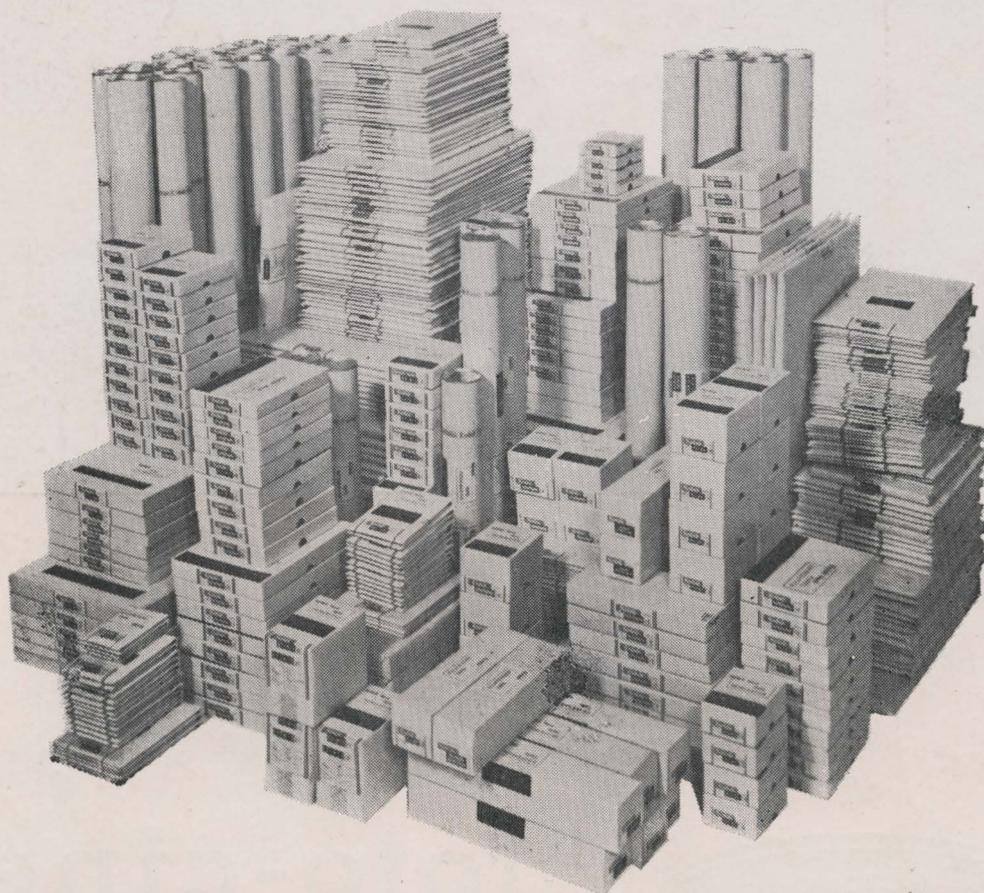
580 EMBALAGENS DIFERENTES

EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...

UMA
QUALIDADE
UNIFORME:
Kodak

— UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

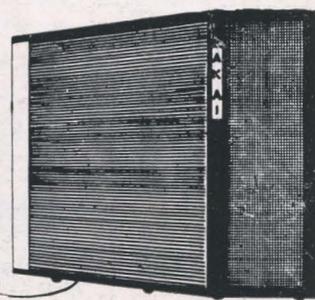
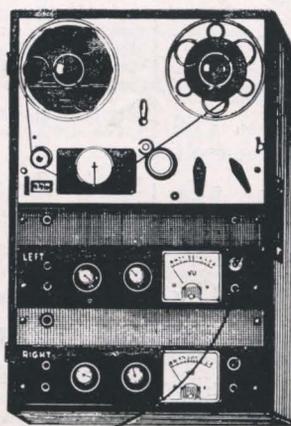
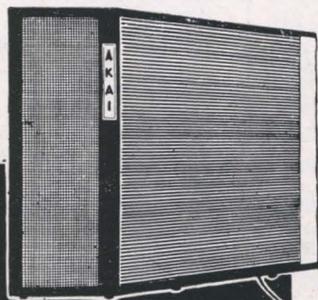


Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

O MAXIMO EM GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO



MODELO DE LUXO
ALTA FIDELIDADE
DUAS VELOCIDADES



Akai
GRAVADORES DE SOM

AKAI M-7

Nôvo Modelo Estereofônico

3 velocidades — 4 pistas — Reproduz em hi-fi, na velocidade de 17% por intermédio de uma terceira cabeça — Acompanha uma fita gravada em 17% para demonstração.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO

MAGAZINE Mesbla



CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

BIEKA para 8 fotos 6x9 cms. Com visor esportivo **1.125,** mensais

KAPSA 8 fotos 6x9 ou 16 fotos 4,5x6 cms. C/ sincronismo para flash **2.250,** mensais

6x6 cms.

FIRSTFLEX Mod. I, obturador 1/300 e disparador automático **8.128,** mensais



FLEXARET

Mod. VI, automática, c adaptador p/ filmes de 35 mm.

8.848, mensais

START B

reflex, objetiva Euktar 1:3,5.

4.953, mensais

Câmaras Sub-Miniaturas 16 mm.

MINOLTA II, japonesa, p/ filmes de 16 mm., automática. Obturador até 1/500. mensais **5.824,**

CÂMARAS MINIATURAS 72 fotos 18x24 mm.

OLYMPUS PEN EE com fotômetro e obturadores automáticos, conjugados c/ o diafragma
Objetiva Zuiko 1:2,8. mensais

TARON CHIC com fotômetro embutido. Objetiva Taronar 1:2,8. **4.826,** mensais

EPISCÓPIOS (projetores fixos)

NIKOLET P-2 p/ projeção de fotos, documentos, plantas, desenhos, etc. com área de 14x14 cms. Procedência japonesa. mensais **42.532,**

PANI EPIMINOR p/ projeção de fotos, documentos, plantas, desenho, etc. c/ área de 14x14 cms. Procedência austríaca. mensais **12.192,**

SINCRONIZADORES DE FLASH ELETRÔNICOS

BRAUN HOBBY AUTOMATIC mod. EF-III, autom prof 135 watts-seg **28.420,** mensais

BRAUN mod. EF-III, bateria recarregável. N.C. **29.400,** mensais

BRAUN mod. F-80 N. C., com bateria de Nickel Cadmium **35.280,** mensais

BRAUN mod. F-21, especial para amador **11.200,** mensais

MECABLITZ mod. 502, 135 watts-segundo, tipo profissional **22.540,** mensais

REFLETORES FOTO OU CINE

SYLVANIA SUN GUN II c/ lâmpada tubular de Iodo/Quartzo, 625 watts, 120 volts, 3400° Kelvin, c/ braço dobrável **5.600,** mensais

TRIPÊS FOTOGRÁFICOS

FLEXOMAT, de 5, 8, e 9 partes, com cabeça panorâmica, com ou sem elevador **762,** mensais

52 anos de experiência

FOTÔMETROS P/ FOTO OU CINE

SEKONIC AUTO LUMI L-86 japonês, semi-automático, com estôjo de couro **2.413,** mensais

SEKONIC L-VI, com duas escalas, estôjo de couro. **2.032,** mensais

ZEISS IKOPHOT alemão, p/ luz incidente ou refletida. **5.080,** mensais

ETALON SUPER automático, CDS, p/ luz incidente ou refletida **2.794,** mensais

MAGAZINES INTERCAMBIÁVEIS PARA CÂMARAS

ZEISS CONTAREX em jogos de 2 magazines, p/ troca rápida de filmes **21.560,** mensais

ZEISS CONTAFLEX para câmaras Contaflex Super ou Super B **18.620,** mensais

OBJETIVAS PARA FOTOGRAFIAS

ZEISS DISTAGON grande angular 1:4 de 35 mm. **24.500,** mensais

ZEISS SONNAR modelos de teleobjetivas 85,135 e 250 mm. **25.380,** mensais

ZEISS PRO-TESSAR modelos de objetivas 35,85 e 115 mm. **13.700,** mensais

AUTO-W-ROKKOR grande angular 1:2,8 de 35 mm. p/ câmaras Minolta SR, reflex **17.780,** mensais

ROKKOR teleobjetiva 1:2,8 de 135 mm. Para câmaras Minolta SR. **17.920,** mensais

ACESSÓRIOS FOTOGRÁFICOS

AMPLIADORES

MEOPTA STANDARD negativos 6x6 cms. Objetiva Bellar 1:4,5 **10.080,** mensais

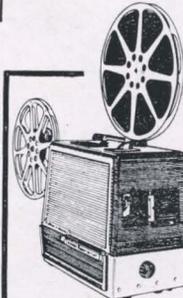
MEOPTA OPEMUS negativos 4x4 cms. e 35 mm. objetiva Bellar 1:4,5 **8.848,** mensais

MINORI negativos 6x6 cms. Objetiva 1:3,5. mensais **4.704,**

MINORI negativos 6x9 cms. Objetiva 1:4,5. mensais **5.824,**

PROJETOR MUDO 16 mm.

EKA mod. 148, com motor elétrico e manivela para uso manual. **4.480,** mensais



BELL & HOWELL FILMOSOUND SPECIALIST Mod. 8399-B, acompanhado de uma caixa acústica original, com dois alto-falantes. mensais

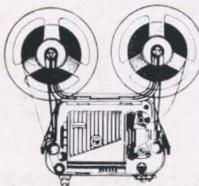
PROJETORES

BELL & HOWELL FILMOSOUND SPECIALIST Mod. 8399-C, com lâmpada de 1.000 watts, Objetiva Super Proval. Amplificador de alta Fidelidade. Modelo Compacto, tudo numa só mala.



FILMADORES DE 16 MM

PAILLARD BOLEX 6 RX-MATIC, reflex, objetivas Schneider. **81.000,** mensais



PROJETORES CINEMATOGRAFICOS 8 MM.

ZEISS MOVILLUX 8-R, carga automática, extra compacto, ultra luminoso. **30.184,** mensais

REALVIEW ELETRA com objetiva variável Zoom. **15.680,** mensais

Mesbla

GRAVADORES DE FITA MAGNÉTICA



FOUNTAIN mod. TT-30, transistorizado, portátil, 1 rotação, 2 pistas. mensais **9.570,**

FOUNTAIN mod. ATR-7, alta fidelidade, 3 rotações, 2 pistas, carretel até 18 cms. de diâmetro (7"). mensais **16.600,**

AKAI mod. M-707, de alta fidelidade, tipo profissional, 2 rotações, carretel até 18 cms. de diâmetro (7"). mensais

ao seu dispôr!

PROJETORES FIXOS 35 mm.

BRAUN PAXIMAT DE LUXE N-24 Automático, c/ contrôle remoto p/ mudança do foco e dos slides. mensais

MINOLTA MINI 35 Extra portátil, c/ cambiador simples, p/ slides 35 mm. mensais **5.969,**

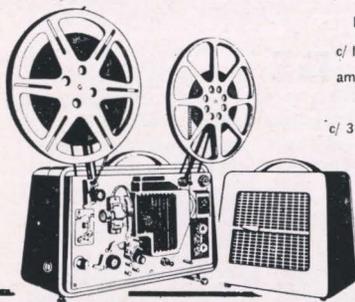
BRAUN TRIUMPH 300 Automático, p/ slides 35 mm. ou 4x4. mensais **12.740,**

MINOLTA MINI 16 p/ slides de 16 mm. mensais **5.969,**

ZEISS IKOMAT Automático, c/ contrôle remoto p/ focalização e mudança de slides. mensais **25.480,**

KINDERMANN 505 Automático, p/ slides de 35 mm. ou 4x4 cms. c/ contrôle remoto mensais **15.140,**

SONOROS 16 mm.



I. E. C. Mod. 63-B15, c/ lâmpada de 1.000 watts, amplificador de 15 watts, caixa acústica c/ 3 alto-falantes embutidos.

mensais **36.260,**

CÂMARAS MINIATURAS

ZEISS CONTAREX reflex, pentaprismática, objetiva cambiável Zeiss Planar 1:1,4, obturador até 1/1000. mensais

MINOLTA mod. SR-1, c/ fotômetro, objetiva Auto Rokkor 1:1,8, obturador até 1.500. mensais

ZEISS CONTAFLEX SUPER "B" c/ fotômetro acoplado ao visor e conjugado c/ obturador e diafragma. Obturador até 1/500. mensais **42.750,**

MINOLTA mod. SR-7, c/ fotômetro embutido, obturador até 1/1000 sincronizado p/ flash. mensais **41.400,**



MINOLTA HI-MATIC c/ fotômetro automático, telémetro acoplado ao visor. mensais **13.520,**

AGFA SILETTE I, Alemã, objetiva color agar 1:2,8 de 45 mm., Obturador Prontor, sincronizado para Flash. Com Bolsa de prontidão mensais **5.880,00**

VOIGTLANDER ULTRAMATIC reflex, objetiva cambiável Septor 1:2. Obturador até 1/500. mensais **42.000,**

YASHICA FLASH-O-SET, japonesa, c/ sincronizador de flash embutido na própria câmara, inclusive pilha. Fotômetro automático acoplado. Objetiva Yashinon 1:4 de 4 cms. Com bolsa de prontidão mensais **5.190,00**

BINÓCULOS PRISMÁTICOS CARL ZEISS 15x60, em finíssimo estôjo de couro e corêira tiraçolo. mensais **38.120,**

PRINCE 8x30, c/ enfoque central, de finíssimo acabamento. mensais **10.080,**

ESQUADRO ÓTICO-PRISMA DUPLÔ P. Z. O., polonês, p/ determinação de ângulos retos e 180°. Com prumo e estôjo de couro. mensais **1.778,**

ESTOJOS PARA DESENHO SKALA polonês, vários modelos, de 13, 19, 20, 21 e 24 peças cromadas desde mensais **4.144,**

RÉGULAS DE CÁLCULO em diversos modelos e tamanhos

FITAS GEODÉSICAS (Trenas) de Aca P. Z. O., com 20 metros de comprimento, 20 mm. de largura e 0,4 mm. de espessura. mensais **1.397,**

NÍVEIS TÉCNICOS P. Z. O. mod. Ni.71, sem limbo horizontal, apoiado em 3 calantes reguláveis. mensais **19.894,**

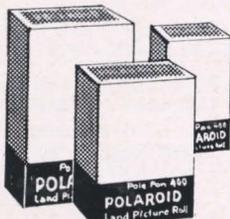
PLANÍMETROS P. Z. O. mod. PL-1, p trabalhos de geodésia, meteorologia, termodinâmica, hidromecânica, etc. mensais **14.112,**

TEODOLITOS TOKO mod. "A", com prumo ótico. mensais **62.720,**

P. Z. O. mod. T-30, com prumo ótico. mensais **71.540,**

P. Z. O. mod. T-6, com prumo ótico. mensais **75.460,**

FILMES POLAROID LAND

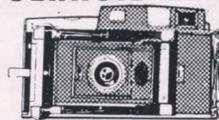


PARA PRONTA ENTREGA!

Filme 37 de 3.000 ASA para câmaras mod. J-33
Filme 47 de 3.000 ASA para câmaras mod. J-66 e 110-B
Filme 42 de 200 ASA para câmaras mod. 110-B.

® POLAROID LAND MARCA REGISTRADA

CÂMARAS POLAROID LAND



(Modelo 900) Semi automática e manual. Fotômetro embutido, e conjugado com o obturador e diafragma. Fotos 8,25x10,8 cms. apenas 10 segundos mensais **22.560,00**

Modelo J.66) Inteiramente automática, para amator fotos de 8,25x10,8 cms. mensais **13.320,00**

1º GRANDE CONCURSO

Agfacolor

PRÊMIOS NO VALOR DE

Cr\$ 1.500.000,00



Ano XII

N.º 143

JUNHO-JULHO, 1964

CAPA:

“Vera Ligia”

Foto de Nelson Peterlini — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 100,00
Assinatura (12 números) Cr\$ 1.000,00
Sob Registro Cr\$ 1.200,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
25 ANOS DE FOTOGRAFIA	8
A AVENTURA DE “PIETÁ”	17
23.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO	20
CUIDADOS COM O NEGATIVO	28
A REVELAÇÃO DE PAPÉIS FOTOGRÁFICOS	29
JOMIN	
UM FESTIVAL INTERNACIONAL?	34
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — IX — O ENRÊDO	37
ANTONIO S. VICTOR	
III BIENAL E ASSEMBLÉIA DA CBFC	45
A DUPLA-REVELAÇÃO	52

“Revelando & Fixando”, “Para você ler ou ver”, Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.

VERSATILIDADE ILIMITADA

ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

A menor e mais luminosa de tôdas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmara será a única solução para a perfeição em tôdas as situações, e que só poderá ser substituída por outra ASAHI PENTAX.

O sistema da ASAHI PENTAX abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmara do mundo a êste preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retôrno imediato (patente Asahi), focalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acôrdo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.

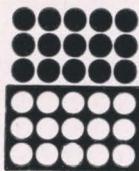


VENDA

FOLHETOS

INFORMAÇÕES

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 283
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

A Nota do Mês

Os últimos meses ficaram assinalados, no mundo fotográfico, por uma série de acontecimentos de grande magnitude.

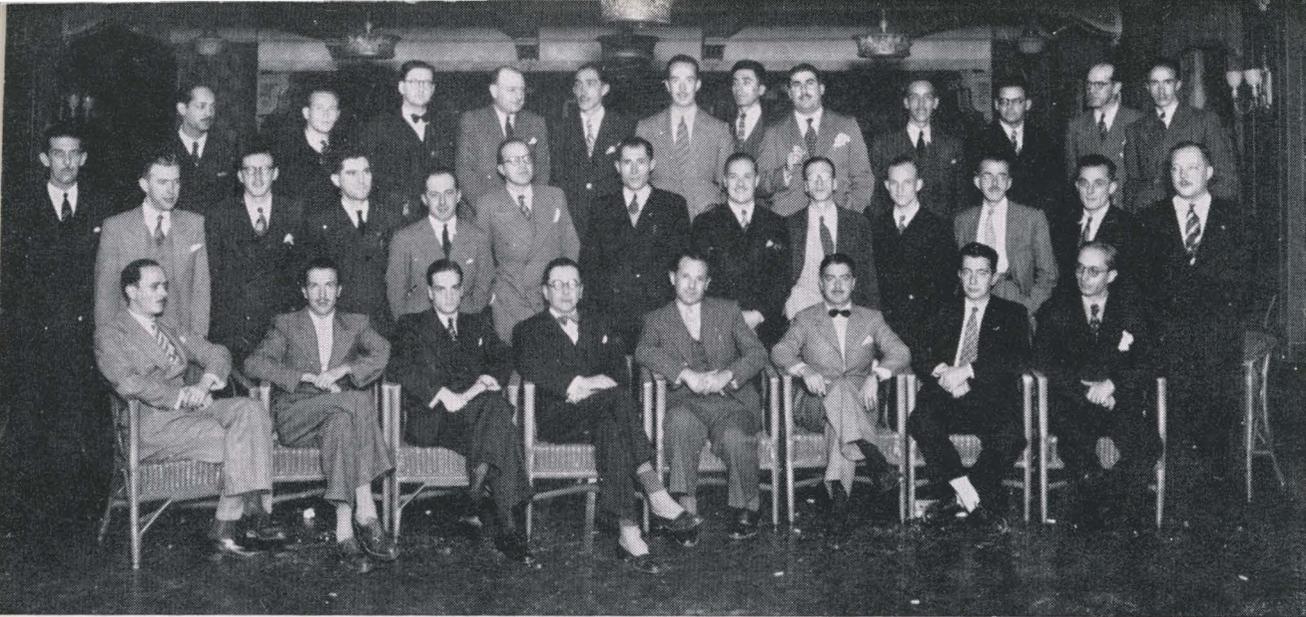
No país tivemos, nesta Capital, os festejos do "Jubileu de Prata" do F. C. C. Bandeirante, que incluíram a realização, durante a segunda quinzena de maio, do magnífico 23.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, e em Niterói, Estado do Rio, a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e III.ª Bienal Brasileira de Arte Fotográfica, reunindo dezenas de dirigentes dos foto-clubes brasileiros em amistosso e proveitoso conclave.

No exterior, em Thaurne, Suíça, o 8.º Congresso e 8.ª Bienal B-P da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) seguindo-se, na capital do México, a 1.ª Convenção Inter-Americana de Fotografia, reunindo os representantes das entidades nacionais dos países americanos filiados à FIAP.

De todos êstes eventos damos notícia detalhada neste número. E isto para nos atermos tão sòmente ao que diz respeito à fotografia praticada como meio de expressão e criação artística. Porque se fôssemos entrar também no campo da fotografia como veículo insuperável de informação, documentação ou investigação científica, então muito mais teríamos a relatar.

Tôda essa atividade reflete a extraordinária vitalidade da fotografia que, dia a dia, ganha maior importância no conjunto das atividades humanas.

Mas, enquanto em outros países êsse desenvolvimento é fruto do trabalho conjugado de entidades e autoridades governamentais, principalmente as do ensino e da cultura, em nosso país êle é produto apenas do esforço dedicado, abnegado mesmo, dos foto-clubes que possuímos e de algumas poucas entidades e órgãos especializados, do trabalho individual dos seus afeiçoados, enfrentando tôda sorte de dificuldades. Porque as nossas autoridades, essas continuam cegas ao fenômeno! Para elas, a fotografia, em qualquer dos seus campos de aplicação, continua sendo "objeto de luxo...



28 de abril de 1939 — Os 33 participantes da assembléia de fundação do Foto-cine Clube Bandeirante "posam para a posteridade". Muitos deles surgem nos clichês seguintes recebendo a medalha comemorativa do "jubileu de prata" da entidade que fundaram.

25 anos de fotografia

Iniciando com um coquetel em sua sede social, a 28 de abril, e depois, a 13 de maio, com a abertura na Galeria Prestes Maia do 23.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, seguida de um grande jantar que reuniu na "Maison Suisse", cêrca de duzentos convivas, o Foto-cine Clube Bandeirante comemorou o seu "Jubileu de Prata".

Já foi dito que a efeméride da fundação do "Bandeirante" não pertence mais só ao grande clube paulistano mas à tôda a fotografia brasileira. Porque, não há a menor dúvida, foi o seu surgimento a 28 de abril de 1939 que marcou o início da evolução e desenvolvimento da arte fotográfica brasileira.

Dos afeiçoados que assinaram a lista de fundadores e compareceram à assembléia de fundação, vários, com o correr dos anos abandonaram as lides fotográficas, vários outros já são falecidos. 18 ainda permanecem ativos nos quadros sociais do FCCB e quase todos êles compareceram às festividades do "Jubileu de Prata". Os que, por motivo de fôrça maior não puderam estar

presentes a êste ou aquele ato, se fizeram representar por um dos seus companheiros. Eis os seus nomes, pela ordem de inscrição na entidade: 1) Alfredo Penteado F.º, 2) Benedito J. Duarte; 3) José Donati; 4) Waldomiro Moretti; 5) José V. E. Yalenti; 6) Antonio Gomes de Oliveira; 7) Francisco B. M. Ferreira; 8) Jorge Siqueira e Silva; 9) João A. Giuzio; 10) Aldo Dacomo; 11) José A. Vergareche; 12) Cezar Yasbeck; 13) Colombo Rossetti; 14) Thomaz J. Farkas; 15) Plínio S. Mendes; 16) Angelo F. Nuti; 17) Janos Lazlo e 18) Eduardo Salvatore. Todos êles receberam a medalha comemorativa do 25.º aniversário do FCCB. E, certamente, ao contemplarem emocionados, as festividades que se desenrolavam, cercada a entidade que fundaram, do carinho e apoio do seu grande quadro social, do prestígio das autoridades públicas, e do aplauso das demais entidades congêneres e de outras entidades culturais e artísticas do país, certamente, a par do natural contentamento pela efeméride, desfilaram em suas mentes a lembrança dos anos decorridos, das dificuldades superadas, das lutas sustentadas em prol do seu ideal,

dos obstáculos transpostos quer no terreno material quer no campo artístico.

*

O trabalho preparatório e de aliciamento iniciou-se e desenvolveu-se principalmente na casa comercial de foto e ótica que Antônio Gomes de Oliveira e Lourival Bastos Cordeiro(†) possuíam na rua de São Bento, a "Foto Dominadora". Ali se reuniam, tôdas as tardes, para um cafèzinho ou aperitivo, os mais conhecidos amadores da época. Discutia-se muito sôbre os problemas da técnica e da arte fotográfica; comentavam-se os resultados dos concursos promovidos pelo magnífico programa "Instantâneos no Ar" que José Medina lançara pelas ondas da "Rádio Cruzeiro do Sul"... Discutia-se muito, mas gastava-se pouco, apesar de a fotografia ser então muito barata... As reuniões eram cada vez mais concorridas. Afinal, lembrou alguém — "porque ao invés de estarmos aqui abusando da paciência e da bonhomia dos nossos amigos Gomes e Bastos, perturbando o trabalho da loja, não fundamos um clube de fotografia, alugando uma sala onde melhor poderíamos nos reunir e debater os nossos problemas, quiçá instalar um laboratório, etc.?"

No mesmo instante colheram-se as primeiras assinaturas e organizaram-se as listas de adesões. Ao atingirem estas o número mínimo previsto, de cinqüenta, convocou-se uma reunião para a noite do dia 28 de abril de 1939, no Salão do "Portugal Clube", no "Edifício Martinelli". Deveria ser uma reunião preparatória. Mas o entusiasmo dos 33 elementos que a ela compareceram era grande e decidiu-se sem mais delongas, fundar-se naquela mesma noite o **Foto Clube Bandeirante**.

Porque "Bandeirante"? A razão era óbvia; porque havia que desbravar o terreno, vencer a indiferença, a descrença e o desconhecimento da crítica artística e do público sôbre o que era, verdadeiramente, a arte fotográfica. Já há vários anos antes, em 1926, se fundara em São Paulo a "Sociedade Paulista de Fotografia" e não obstante os valores que a compunham, as brilhantes e promissoras atividades que desenvolvera, editando inclusive uma magnífica revista — "Sombras e Luzes" — tais foram as dificuldades encontradas que poucos anos depois extinguiu-se a entidade. Seria preciso lutar

muito, possuir o espírito dos antigos "bandeirantes".

Desta vez, porém, os que ali se reuniam na noite de 28 de abril de 1939 estavam dispostos a não se deixarem vencer. José Donati já havia preparado na véspera, com alguns companheiros, um projeto de estatutos que foi então discutido e aprovado, elegendo-se a primeira Diretoria, tendo como Presidente, Alfredo Penteado F^o. e Vice-Presidente, Benedito J. Duarte. Da Diretoria fazia parte, ainda, José V. E. Yalenti e para a presidência do "Conselho de Fundadores" foi eleito Antonio Gomes de Oliveira, que não mais deixariam êsses órgãos diretivos até a presente data. Precisamente às 2,45 horas da madrugada de 29 de abril, assinavam os participantes da memorável reunião, a "Ata de Fundação" do Foto Clube Bandeirante, encerrando Donati a assembléia com estas palavras verdadeiramente proféticas:

"O Foto Clube Bandeirante é uma realidade a partir dêste momento. Os que assinaram a ata de fundação não se limitem a dizer que existe um clube fotográfico em São Paulo. Devem colaborar e se esforçar para que esta realidade não pereça. Apelo para que não haja dentro do nosso clube o tão prejudicial "eu". Tudo o que se faça não será obra de individuo mas sim da coletividade bandeirante. Que se possa comemorar muitos e muitos aniversários que lembrem a data de hoje e que a nossa modesta sede possa vir a ser um palácio em futuro não longínquo."

E, assim foi feito. Êsses sadios propósitos foram erigidos em norma de conduta absoluta. Ali mesmo, no "Edifício Martinelli", alugou-se a primeira sede, composta de duas salas. Mas, logo surgiram as dificuldades e terríveis. O grande conflito mundial que poucos meses depois explodiu foi um rude golpe para a novel entidade. Impuzeram-se severas restrições à prática da fotografia. Ao entusiasmo inicial seguiram-se alguns desânimos. As mensalidades cobradas não bastavam sequer para o pagamento do aluguel e diretores e conselheiros precisavam se cotizar para custear a manutenção do clube. Medidas enérgicas precisavam ser tomadas para salvar a entidade. Reunem-se os órgãos diretivos e reformula-se a diretoria, cuja presidência é entregue a Francisco Be-



nedito Martins Ferreira, "Chiquito" para os íntimos e companheiros mais chegados; um tipo obstinado, enérgico, incansável, que reuniu em torno de si vários outros companheiros igualmente obstinados, dedicados e desinteressados trabalhadores. A sede mudou-se para uma sala menor, na mesma rua de São Bento e se fôsse necessário, "haveria sempre uma sala na residência de um dos diretores para abrigá-la". Iniciou-se, então, um trabalho de rearticulação dos amadores da fotografia. Muitos dos expoentes da extinta Sociedade Paulista, como Valência de Barros, Guilherme Malfatti, Carlos Vieira de Carvalho(+), Quirino Simões(+), Ademar de Queiroz(+), etc., vieram reforçar as fileiras do Bandeirante e sua arte, sua experiência e seus conselhos foram de grande valia para os novos afeiçoados. Iniciou-se a participação dos "bandeirantes" nos salões do estrangeiro, criaram-se concursos internos, realizaram-se excursões... Um largo programa de atividades foi encetado e obteve-se das autoridades policiais licença para os associados poderem realizar fotografias em logradouros públicos, exceto, naturalmente, nos lugares considerados estratégicos. São colhidos os primeiros êxitos nos salões do exterior.

Mas, insistiam Plínio Mendes, Yalenti, Vergareche e outros, o que poderia realmente consolidar a entidade, chamando novos adeptos e despertando a atenção do público, seria a realização de um Salão de Arte Fotográfica. As vistas de Chiquito e seus companheiros voltaram-se para a Galeria Prestes Maia, inaugurada há poucos anos. Contando com a simpatia e o apoio do Dr. Francisco Patti, Diretor do Dept. Municipal de Cultura e do Eng. Christiano Ribeiro da Luz, Diretor do Dept. de Obras e encarregado da Galeria, procuraram os "bandeirantes" o grande Prefeito Prestes Maia a quem expuseram a idéia. A autorização para utilizar o grande salão foi concedida e, mais ainda, a Prefeitura daria a sua colaboração ao certame autorizando a impressão do catálogo em suas oficinas gráficas... E assim, com êxito superior à expectativa, teve lugar em outubro de 1942 o 1.º Salão Paulista de

Os fundadores Antonio G. de Oliveira (1), Benedito J. Duarte (2), Francisco B. M. Ferreira (3) e José V. E. Yalenti (4), ao receberem suas medalhas comemorativas do 25.º aniversário do F.C.C.B.



Outros dos 18 ao receberem as respectivas medalhas: 1) Waldomiro Moreti, 2) Plínio S. Mendes, 3) Jorge Siqueira Silva, 4) José A. Vergareche, 5) Aldo Dacomo, e 6) Cesar Yasbeck.

Arte Fotográfica, reunindo amadores avulsos e representações das sociedades fotográficas de outros Estados, como o Foto Clube Brasileiro (Rio de Janeiro), Foto Clube de Alagoas (Maceió) e Soc. Paranaense de Fotografia (Curitiba), além do F. C. Bandeirante das representações dos Foto Clubes de Concórdia e Rosário, da Argentina, especialmente convidados. Foi o primeiro Salão de uma série que não mais se interromperia.

O Foto Clube Bandeirante principia, então, a se tornar conhecido do nosso público. Em janeiro de 1943 é guindado à sua presidência, o jovem Eduardo Salvatore que, com ânimo forte, dá seguimento e amplia as atividades sociais, iniciando uma era de grandes realizações. O II Salão Paulista, em novembro de 1943 obtém êxito ainda maior que o primeiro. E durante um dos costumeiros "bate-papos" no recinto da exposição, contemplando os painéis, Salvatore lança uma idéia que haveria de deixar em "suspense" os seus companheiros — "o próximo salão será internacional"... — idéia que muitos julgariam irrealizável em face da guerra que cada vez mais se alastrava. Em novembro de 1944, entretanto, o III Salão trazia no seu catálogo a inscrição "internacional" e alinhava em seus painéis as representações de 7 países, inclusive alguns mais diretamente envolvidos no conflito, como os Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Inglaterra...

Cresce e firma-se cada vez mais o clube. Os amadores de cinema, liderados por J. J. Roos e C. Yasbeck, incorporam-se à entidade

de que passa a se denominar Foto-cine Clube Bandeirante. Já ninguém duvidava que o Bandeirante era uma realidade. Sua sede ampliou-se com mais duas salas, mas já se tornava pequena para as reuniões sociais. Em maio de 1946, surge o primeiro número do Boletim que, mais tarde se transformaria nesta revista. Nos salões estrangeiros o Bandeirante colhe êxitos sobre êxitos e dentro dêle não existiam "eus" porque nele se implantara o verdadeiro "clubismo", um sadio espírito de companheirismo e cooperação mútuos. Os que sabiam mais, punham os seus conhecimentos à disposição dos novos, formando o Bandeirante uma equipe unida e coesa, uma verdadeira e grande "família". Os novos companheiros chamados para as novas funções que o desenvolvimento do clube exigia ou para substituir os mais antigos que por esta ou aquela razão precisavam se afastar dos seus postos, desempenhavam-se com a mesma dedicação, com a mesma disposição. O "espírito bandeirante" era algo já definitivamente incorporado à entidade... E isso possibilitou o impossível...

Aproximava-se o décimo ano de vida do clube... De repente estoura a notícia sensacional: — o Bandeirante ia adquirir sede própria, um palacete na rua Avanhandava. — "Eles estão doidos"... — era o comentário geral — "Como isso seria possível com uma mensalidade de apenas Cr\$ 20,00 e apenas Cr\$ 30.000,00 em caixa?"... Mas, o plano fôra bem estudado e para espanto geral, o 10.º aniversário foi comemorado

Reprodução sem igual...

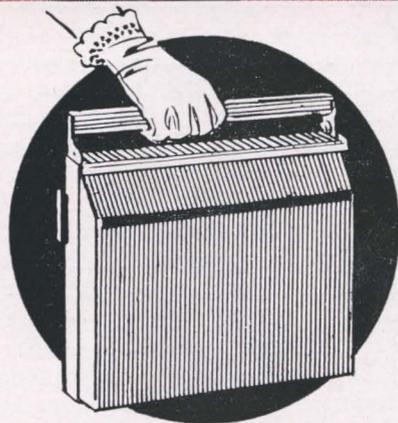
GRAVADOR DE SOM

GENERAL

MOD. **FX-262-A**



- Além de portátil e compacto oferece a vantagem de ter a capacidade para carretel grande de 1.200 pés.
- Duas velocidades (3 3/4" e 7,5")
- 110 ou 220 volts
- 50 ou 60 ciclos
- Completo com todos os acessórios



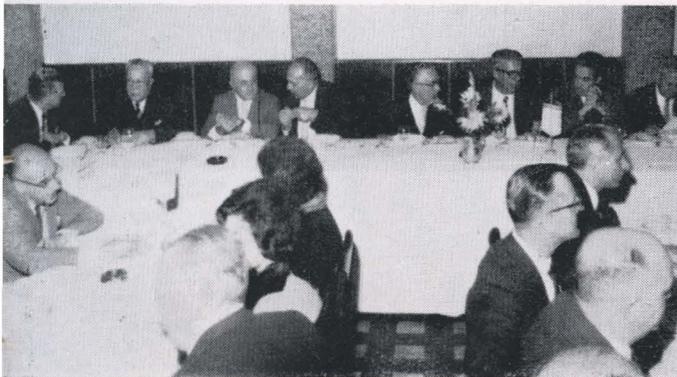
COMPACTO

À VENDA
NAS BÓAS
CASAS
DO RAMO

Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6.660 - S. PAULO



À mesa principal sentaram-se os 18 remanescentes do quadro de fundadores do FCCB e as autoridades e representantes da CBFC, foto-clubes e demais entidades artístico-culturais que compareceram ao grande jantar comemorativo do jubileu de prata bandeirante.

com a lavratura da escritura de aquisição do prédio. Após as adaptações necessárias, a sede era inaugurada a 13 de julho de 1949, abençoada por D. Paulo Rolim Loureiro, então Bispo Auxiliar de São Paulo. Foi uma festa inesquecível... O voto de Donati se tornara realidade! A modesta sede, em apenas 10 anos se transformara num palácio de propriedade do clube, num feito que alcançou repercussão internacional, pois era a primeira vez, em todo o mundo, que uma entidade de amadores da fotografia, contando unicamente com seus próprios recursos, conseguia realizar tal façanha.

A partir de então, pôde o F. C. C. Bandeirante desenvolver inteiramente o seu programa: palestras, seminários, exposições, cursos, numa sucessão de realizações que alçaram ainda mais o prestígio da entidade perante os seus concidadãos e o mundo fotográfico. A Lei Estadual n.º 839, de 14-11-1950, declarava a entidade "de utilidade pública"!

*

Mas, ao mesmo tempo em que lutavam para criar as condições materiais que possibilitassem a expansão e desenvolvimento da arte fotográfica entre nós, lutavam também os bandeirantes pela sua evolução no domínio puramente artístico, procurando quebrar os velhos tabus arraigados na fotografia artística brasileira.

Já Benedito J. Duarte — (que mais tarde, dedicando-se inteiramente ao cinema, se

tornaria um dos maiores nomes da cinematografia nacional no campo documentário, especialmente o científico) — defendia as novas formas de expressão e a maior liberdade de criação pessoal.

José V. E. Yalenti, batia-se ardorosamente pelo "contra-luz" e logo mais ("Paralelas e diagonais" — 1943, foi o início) pelo predomínio dos esquemas geométricos: — **"o objeto não é nada; o que valem são as linhas e as formas, as quais têm expressão própria nem sempre condicionadas aos objetos que encerram..."**

Salvatore, por sua vez, enfrentava a crítica adotando formatos diferentes dos clássicos 24x30 ou 30x40 e papel brilhante (que sacrilégio!...) para determinados assuntos — **"a composição não pode ser rígida e o corte não pode ficar condicionado aos formatos padrões, mas o assunto é que os condiciona"...** — **"cada tema deve receber o tratamento que melhor possa interpretá-los e expressá-los"...**

Em 1944, visitando pela primeira vez o Foto Clube Brasileiro, a veterana e tradicional entidade carioca onde pontificavam, à época, algumas das maiores expressões da fotografia brasileira, foi Salvatore recebido, entre outros, por Nogueira Borges, seu Presidente-Perpétuo, sua esposa Da. Hermínia ela também exímia artista-fotógrafa, Guerra Duval(+), Djalma Gaudio(+), Gomes Amorim(+), Kasys Vosylius, quando, em meio à conversa, foi o presidente do Bandeirante



O grande salão de festas da "Maison Suisse" foi inteiramente tomado pelos associados e amigos do grande clube fotográfico paulistano que compareceram ao jantar do "jubileu de prata".

interpelado pelo grande artista e saudoso diplomata Guerra Duval:

— "Porque vocês em São Paulo não utilizam os "processos artísticos", como "bromóleo", "goma bicromatada", etc.?"

— "Para nós não existem "processos artísticos"; todos êles são válidos, desde o laborioso bromóleo ao mais simples brometo, não residindo a arte nos processos, mas sim no conteúdo da obra, na mensagem e na criação pessoal do artista..." Esse debate, que bem definia a divergência de orientação artística entre os dois grandes centros e se prolongaria anos afora, foi também o início de uma grande e sólida amizade entre os grandes grupos "adversários" que mutuamente se admiravam e estimavam...

Thomaz J. Farkas, um rapazola ainda cursando o ginásio, escandalizaria os dogmáticos com suas fotos personalíssimas, suas interpretações de "movimento" — "tal qual nós o vemos: borrado..." ("Cachoeira", salão de 1945) — e suas primeiras incursões no abstracionismo. "Telhas" (que seus companheiros, carinhosamente, logo apelidariam de "costelas de minhoca"), admitida ao salão de 1945, levantaria celeumas...

E assim, estimulados por novas idéias, novas concepções, incentivados por êsses debates em que não havia vencidos nem vencedores, pois acima de tudo presidiam a sinceridade, a lealdade, o respeito e a compreensão mútuos, sob a liderança de Salvatore uma nova escola se ia formando em São Paulo, a qual se distanciava nitidamente da "fotografia pictórica" geralmente praticada pelos demais foto-clubes e que

alguns críticos denominariam "Escola Paulista", aproximando-se da fotografia praticada, em todo o mundo, por apenas alguns grupos independentes e mais avançados. Dentro dessa liberdade de criação que a caracterizava, novos valores surgiam de ano para ano, engrandecendo a fotografia brasileira e dando-lhe novas dimensões. O êxito fácil do "salonismo" não atraía os bandeirantes, que galhardamente enfrentavam a crítica e as rejeições dos salões mais apegados às fórmulas acadêmicas.

O "Salão de São Paulo", aberto a tôdas as correntes, passou a ser procurado pelos maiores nomes internacionais da "nova fotografia" e passou a ser ponto de convergência obrigatória mesmo para aquêles que não a admitiam...

Quem não se recorda, por exemplo, das formidáveis discussões de todos os anos, nos Salões de São Paulo, entre o tronitroante Oiticica Fº. (então um dos maiores expoentes brasileiros do "pictorialismo" em fotografia) e os bandeirantes? E quem diria, ouvindo-o, que mais tarde, Oiticica daria razão aos bandeirantes e se tornaria um dos mais avançados mestres do abstracionismo fotográfico, com suas "derivações" e "recriações"?...

*

Não desejavam, entretanto, os bandeirantes, que os progressos por êles conquistados ficassem confinados apenas ao seu clube. Animados sempre do mais sadio espírito de brasilidade, tudo fizeram para que os afeiçoados de outros centros também dêles se beneficiassem. Assim, incentivaram a fun-

dação de dezenas de outros foto-clubes no Estado de São Paulo e em outros Estados, dando-lhes inestimável apoio e ajudando-os a superar as dificuldades iniciais, estimulando-os com a presença dos seus mais destacados membros sempre que solicitada.

Através das páginas do seu "Boletim" (já então transformado nesta revista), no seu número de janeiro de 1950 lança a idéia do conagraçamento de todos os clubes brasileiros, projetando a realização da 1.ª Convenção Brasileira de Arte Fotográfica, certame que se realizou finalmente, em sua sede, em dezembro dêsse mesmo ano, com êxito absoluto, a êle comparecendo delegações de todos os foto-clubes então existentes em nosso país. Dessa convenção, durante a qual foram debatidas teses de grande interêsse para o desenvolvimento da arte fotográfica, resultou também a fundação da Federação Brasileira de Fotografia. Toldaram-se, porém, logo mais, os horizontes fotográficos no Brasil e tão louvável iniciativa teve que aguardar que as águas revôltas se acalmassem e os homens finalmente se entendessem novamente. Não esmoreceram os bandeirantes na tarefa de obter a harmonia geral. Era apenas questão de tempo... E assim sucedeu. Mais uma vez o sonho tornou-se realidade e hoje as entidades fotográficas do país estão firmemente irmanadas na Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, nascida sob a inspiração dos ideais consubstanciados na 1.ª Convenção.

*

A arte fotográfica brasileira galgou posição de grande destaque em todo o mundo. É hoje reconhecida, acatada e acompanhada com interêsse pelos nossos críticos de arte; o ritmo do seu desenvolvimento cresce dia a dia em que pese o alto custo dos materiais e das câmaras e sente-se cada vez maior o interêsse do público por essa ma-

ravilhosa arte, antes tão desprezada e amesquinhada.

Manda a justiça se reconheça que grande parte do mérito cabe ao Foto-cine Clube Bandeirante, pois gigantesco foi o esforço que teve de desenvolver para que hoje, vinte e cinco anos decorridos desde a sua fundação, pudéssemos contemplar êsse panorama maravilhoso que nos oferece a arte fotográfica brasileira através de suas três dezenas de foto clubes e milhares de amadores.

*

Por isso, a festa do Bandeirante não é mais só do Bandeirante. É de tôda a fotografia brasileira, que nele tem um dos seus mais altos e lídimos representantes. Delegações de grande número de foto-clubes do Estado de São Paulo e de outros Estados, de norte a sul do país, vieram a São Paulo para irmanados com os dirigentes e associados do Bandeirante festejarem o seu "Jubileu de Prata". Centenas de mensagens congratulatórias lhe foram enviadas de todos os recantos do país e do estrangeiro...

Sim, contemplando emocionados os festejos que se desenrolavam a seus olhos, recordando, quiçá com saudade, as lutas passadas e reverenciando a memória dos companheiros que durante a já longa jornada o destino dêles apartou, era justo que os dezoito fundadores remanescentes estampassem em seus rostos a satisfação que lhes ia n'alma, com a consciência do dever cumprido e a certeza de que os companheiros que os sucederam e os "bandeirantes" de hoje continuarão levando avante, com o mesmo espírito de dedicação e trabalho, com o mesmo idealismo, a obra que êles iniciaram e que agora já é imortal. Porque o Foto-cine Clube Bandeirante é hoje um patrimônio moral e artístico que pertence a São Paulo e ao Brasil e do qual os seus associados são fiéis mantenedores e guardiães.

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL

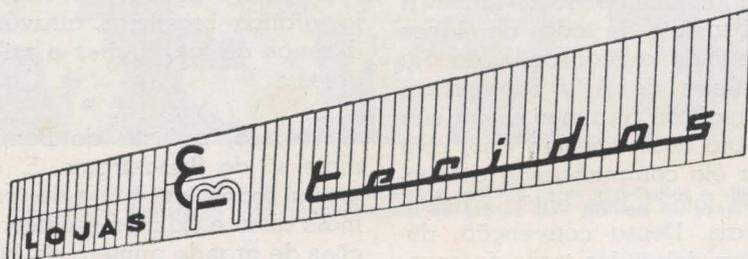
AV. IPIRANGA, 1129

TELEFONE 37-8671

Maembi

HOTEL

CASIMIRAS E TECIDOS EM GERAL



Avenida Santo Amaro, 829 — São Paulo

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

A "Pietà", que representa a Virgem com Jesus Cristo ao colo, foi concluída por Miguel Ângelo Buonarroti em 1499, depois de aproximadamente um ano de trabalho. Miguel Ângelo, que tinha 24 anos, recebeu a incumbência de construir a estátua de Jean de Villiers de La Groslaye, cardeal de Sta. Sabina, que lhe pagou 450 ducados (cerca de um milhão de cruzeiros) pelo trabalho. Inicialmente, a "Pietà" foi colocada na cripta do cardeal, em São Pedro, e, desde 1749, está localizada na primeira capela da ala sul da Basílica de São Pedro — a "Capela de Pietá".



A Aventura de "Pietà"

A famosa estátua de Michelangelo "Pietà", que há séculos se encontrava no Vaticano, está agora (temporariamente) sendo admirada pelo público na Grande Feira Mundial de Nova York. A transladação da escultura desde Roma para a grande metrópole norte-americana foi uma verdadeira aventura que exigiu estudos e cuidados especiais a fim de garantir a integridade da célebre obra. Nesses preparativos, a fotografia e os processos dela derivados, como o Raio-X, tiveram importantíssimo papel, como se poderá avaliar das notas que abaixo publicamos.

"PIETÁ" FOI RADIOGRAFIADA ANTES DE VIAJAR PARA A FEIRA DE NOVA YORK

"Pietà", a única escultura assinada por Miguel Ângelo, foi submetida a um rigoroso exame radiográfico, com raios-x e raios-gama, êstes últimos fornecidos por uma fonte de cobalto-60. As radiografias, feitas recentemente para que a estátua fôsse transportada sem riscos para a Feira Internacional de Nova York, revelaram que os dedos da mão esquerda da Virgem já foram restaurados com pinos internos.

É a primeira vez que a radiografia é utilizada para examinar uma estátua do tama-

nho de "Pietà", construída em mármore branco de Carrara, com peso de várias toneladas.

A técnica empregada

O trabalho foi executado por uma equipe especializada da Kodak, chefiada por George M. Corney, físico com mais de 25 anos de trabalho nos Laboratórios de Pesquisas dessa empresa, em Rochester.

Os técnicos trabalharam três dias na Capela Pietá, na Basílica de São Pedro, durante a quaresma, para tirarem mais de 100 radiografias. Êles entravam na capela às 18h30, faziam suas exposições de raios-x, montavam uma exposição de raios-gama, e saíam por volta das 20 horas. Retornavam às 6 da manhã, des-

montavam o equipamento de raios-gama e retiravam-se às 7. Êstes horários precisaram ser respeitados para evitar ao máximo que a capela ficasse impedida de ser visitada pelos fiéis.

Os raios-gama foram utilizados para radiografar as áreas de maior espessura da estátua. A fonte dos raios era uma cápsula de cobalto-60, que estava encaixada num receptáculo portátil de chumbo. Para as exposições noturnas a cápsula era retirada da carga através de um tubo blindado, até uma posição predefinida, próxima da estátua. Essa cápsula nunca foi vista nem manejada, pois durante as exposições a área ficava interdita para evitar



A radiografia da mão esquerda da Virgem revelou um fato ainda desconhecido dos estudiosos da obra de Michelangelo: os dedos haviam sido restaurados com pinos metálicos em seu interior.

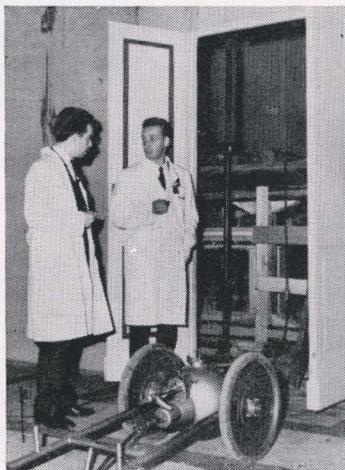
que pessoas se aproximassem e corressem o risco da radiatividade.

O QUE REVELOU

Além dos dedos da Virgem restaurados (fato até agora desconhecido dos especialistas em arte), as radiografias revelaram: 1) a restauração, também através de pinos, do dedo mínimo da mão direita da figura de Cristo; 2) a res-

tauração de pedaços da túnica da Virgem, sem uso de pinos. Estudando esses resultados, os membros do Comitê de Transporte do Pavilhão do Vaticano na Feira Internacional de Nova York puderam acondicionar a estátua para a viagem aos EUA, de maneira que as partes mais frágeis fossem melhor protegidas.

Os técnicos da Kodak, que executaram o trabalho gratuitamente, ofereceram à Biblioteca do Vaticano doze radiografias da estátua, entre as quais uma da cabeça da Virgem, para estudo da localização de dois pequenos pinos de metal que no passado talvez tenham suportado um halo metálico. Foram feitas também cerca de noventa fotografias em cores de "Pietà", para



Neste receptáculo de chumbo pesando 350 kg, estava a cápsula de cobalto-60, fonte dos raios-gama.

registrar detalhes de superfície, com câmaras utilizadas em medicina e odontologia.



Fotos de superfície foram batidas para estudos dos detalhes.

COMEÇOU NOS EUA

George M. Corney começou em Rochester, nos Estados Unidos a pesquisar os métodos melhores para tirar as radiografias da estátua. Fêz centenas de exposições usando pilhas de parapeitos de mármore de janelas, que haviam sobrado de uma reforma dos escritórios da firma. Corney dirigiu-se a Roma com as anotações dêsse teste, mas, logo viu que elas não serviriam. Motivo: o mármore da estátua era muito mais denso do que o mármore dos parapeitos das janelas.

"Quando eu vi a "Pietà" em Roma, pela primeira vez — disse — fiquei estupefato. A estátua estava completamente encoberta, por ser quaresma. Por um momento pensei que seríamos forçados a fazer nossas exposições sem que a víssemos ou a examinássemos". Esse problema foi solucionado com a exposição sendo feito à noite e de manhã, antes que a capela fosse aberta à visitação pública.



Filmes de Raio-X dental revelaram a restauração de partes da túnica da Virgem.

POÇOS DE CALDAS

HOTEL MINAS GERAIS

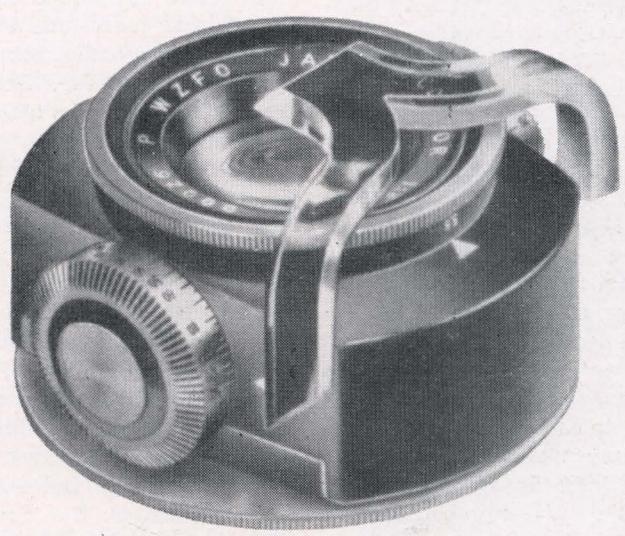
Reservas: LORD TURISMO LTDA.

AV. SÃO JOÃO, 1173 — TEL. 52-9703 — SÃO PAULO

Fotografias Coloridas? SIM

~~FILTROS COLORIDOS~~

~~GAVETAS PARA FILTROS~~



Agora o que funciona MESMO é a

JANPOL

objetiva para ampliadores, com os filtros já embutidos,
escala cromática impressa no próprio corpo.

MANEJO FACÍLIMO — RENDIMENTO TOTAL

Um produto da

VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN

DISTRIBUÍDO NO BRASIL PELA

"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONES: 32-0029 - 37-0099 — SÃO PAULO

23.º Salão Internacional de São Paulo

Com a realização do 23.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo em maio do corrente ano, com um intervalo de praticamente apenas seis meses do Salão de 1963, o Fotocine Clube Bandeirante deu uma prova de prestígio internacional à qual muito poucas entidades, mesmo as mais famosas, se arriscariam submeter-se.

E como que num desafio definitivo à capacidade de organização e ao espírito dos “bandeirantes” ao exiguo prazo veio juntar-se um outro acontecimento de repercussões inegáveis: poucos meses antes da data prevista para o certame, quando os trabalhos de inscrição atingem geralmente o auge, eis que o país é empolgado pelos acontecimentos político-militares que o reconduziriam ao império da ordem, da lei e da democracia, mas que sem dúvida prejudicaram sensivelmente as realizações artístico-culturais de caráter internacional que então se realizavam, como o “Salão de São Paulo”, eis que, muitas entidades e artistas do estrangeiro, ainda mal informados sobre o que realmente ocorria em nosso país, deixaram de remeter seus trabalhos ou o fizeram tardiamente. Assim, dezenas de inscrições ficaram retidas nos correios não podendo ser retiradas em tempo para a seleção e exposição.

Em face dessa situação muitos teriam recuado adiando o certame. O Bandeirante, porém, cumpriu à risca o programa traçado e a 13 de maio inaugurou-se o 23.º Salão, na Galeria Prestes Maia, sem ficar nada a dever aos Salões anteriores, quer em qualidade, quer em quantidade.

Com efeito, registrou o 23.º Salão, a elevada cifra de 1.513 trabalhos inscritos em suas três secções, por um total de 493 autores oriundos de 30 países. Foram admitidos 481 trabalhos, sendo 312 em branco-e-prêto e 169 em côres. Pode-se, pois, imaginar quão extraordinário se-

ria o 23.º Salão, não fôssem os percalços acima mencionados.

A cerimônia inaugural teve lugar às 18 horas, e não obstante à mesma hora se realizar na Capital paulistana outro acontecimento de grande repercussão, como a abertura da campanha “Ouro Para o Bem do Brasil” — o ato constituiu mais uma afirmação do quanto é conhecido e admirado o “Salão de São Paulo”, pois ali se reunia uma pequena multidão ansiosa por apreciá-lo. Além das inúmeras autoridades, entre as quais anotamos os Srs. Representantes do Gen. Amaury Krueel, Cmte. do 2.º Exército, Prefeito Prestes Maia e Vice-Prefeito Freitas Nobre, Secr. da Segurança do Estado, Secr. da Educação e Cultura da Pref. Municipal, Cônsules do Japão e da Alemanha, compareceram também representações de inúmeras entidades artístico-culturais e foto clubes do país, como a União Cultural Brasil-México, Ass. Paulista de Belas Artes, Fed. da Ass. de Pais e Mestres, Rio Foto Grupo, Clube Fotofil. Num. de Volta Redonda, F.C.C. de Campinas, F.C.C. de Jundiá, Iris Foto Grupo, Soc. Fot. de Nova Friburgo, Câmera Clube do Recife, Ass. dos Fotg. Amadores da Bahia, F.C. Piratininga, F.C.C. de Barretos, Liberdade Foto Clube, Diretores da C.B.F.C. e do F.C.C.B.

Após a oração oficial, bonita e vibrante, do Sr. Oswaldo Gomes Cardim, Diretor do Serv. de Fiscalização Artística do Estado, enaltecendo as realizações do F.C.C. Bandeirante, o presidente do clube, Dr. Eduardo Salvatore, em rápidas e emocionadas palavras disse do significado da efeméride que então se comemorava e daquele ato que coroava 25 anos de árduos trabalhos em prol da arte fotográfica brasileira, convidando em seguida o Sr. Representante do Comando do 2.º Exército, Cel. Carlos Mendonça de Lima, para desatar o laço simbólico, entregando ao público o 23.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

Espraiou-se então o numeroso público pelos amplos "Salões Almeida Júnior" da Galeria Prestes Maia, admirando as obras fotográficas de artistas de todos os continentes, que ali ofereciam ao público e aos estudiosos um panorama nítido do alto nível alcançado pela fotografia como meio de expressão artística.

Com efeito, ao contemplar êsses trabalhos, mesmo o crítico mais cético, ou o mais empedernido apegado aos velhos preconceitos de que a fotografia é apenas "produto da máquina", haveria de se render à evidência.

Pois, ali estavam trabalhos que — qualquer que fôsem as "escolas" a que se filiassem, desde o "clássico" à mais arrojada "abstração", passando por todos os "ismos" conhecidos — denotavam, acima de tudo, a presença do homem, submetendo e amoldando a luz à sua vontade, dominando-a para pô-la a serviço da sua capacidade criadora e sensibilidade artística, expressando através dela e dos processos fotográficos a sua maneira pessoal de ver e de sentir. Aliás, parece já estar sendo sobrepujada por novos conceitos a utilização indiscriminada dos "processos" especiais como a "solarização", "separação de tons" etc., que estiveram tão em voga nos últimos três anos (os bandeirantes, porém, não se deixaram contaminar muito por êsse modismo), e que agora principiam a dar lugar a interpretações mais profundas do homem e os problemas pessoais ou coletivos que o envolvem cada vez mais.

Essa a conclusão a que se chega diante dêste 23.º Salão, não tanto como fruto da seleção havida mas, porque, evidentemente, a própria seleção teve de se submeter à massa de trabalhos oriundos dos mais destacados artistas-fotógrafos de todo o mundo, fazendo com que predominassem os temas humanos sôbre os temas de puro grafismo fotográfico. A menos que a Comissão de Seleção e Premiação do 23.º Salão se mostrasse insensível ao fenômeno, outra não seria a temática predominante no Salão de São Paulo; mas bem sabemos que os "bandeirantes" acompanham de muito perto o movi-

Flagrantes colhidos durante a inauguração do grande Salão de São Paulo: 1) O presidente do FCCB abre a cerimônia, que teve como orador principal o Sr. Oswaldo Gomes Cardim, Dir. do Serv. de Fisc. Artística do Estado (2), sendo a fita simbólica descerrada pelo Cel. Carlos Mendonça de Lima, Repr. do Comte. do 2.º Exército (3). Enorme público (4) compareceu ao ato inaugural.





mento artístico-fotográfico mundial, não raro se antecipando a grupos considerados os mais avançados e pesquisadores” como já sucedeu no tocante ao “alto contraste”, ao “grão” e ora sucede também com as composições nas quais a figura humana desempenha papel predominante, enaltecida pela conjugação das demais linhas e formas composicionais, apresentadas com a maior limpidez possível.

Seguindo a tradição de só conceder prêmios em ocasiões excepcionais, o 23.º Salão, integrando os festejos comemorativos do 25.º aniversário do F.C.C. Bandeirante, conferiu diversos prêmios coletivos e individuais nas suas 3 seções, sendo de se notar que o F.C.C. Bandeirante, como entidade organizadora do certame, não participou da premiação quer coletiva quer individual.

Na **Seção Branco -e-Prêto**, no setor estrangeiro, duas representações desde logo se destacaram: a do “GROUPE DES HUIT”, da França que com 8 autores e 23 trabalhos inscritos logrou ter admitidos todos os seus concorrentes, com 15 trabalhos e a da “PHOT. SOC. OF HONG-KONG” que com 29 autores e 116 trabalhos inscritos, obteve 31 aceitações de 21 autores. Seguiu-lhe a representação da “PHOT. SOC. OF SINGAPORE” (Malásia) com 16 autores e 64 fotos inscritas, obtendo 18 aceitações de 11 autores.

Nestas condições, o “TROFÉU BANDEIRANTE” destinado à “**melhor representação**” de entidade estrangeira foi, com justiça, conferido ao “GROUPE DES HUIT” que, pela segunda vez levanta, assim, o magnífico e significativo laurel. Aliás, trata-se de um grupo dos mais ativos e que vem se destacando sobremaneira nos certames internacionais pelos magníficos trabalhos que apresenta, nos quais estão presentes um alto sentido de pesquisa e de interpretação pessoais dos fatores humanos a que acima nos referimos, aliados a uma técnica insuperável. E isto ficou demonstrado inclusive na premiação individual, eis que dois dos seus componentes, **A. Calafell** e **Bob Ter Schiphorst**, conquistaram, respectivamente, a medalha de ouro (“Jeunesse”) e uma das três medalhas de bronze (“Eux”). As demais medalhas, no setor estran-

Como de costume, a abertura do Salão Internacional de São Paulo constituiu um elegante acontecimento artístico-social, levando aos salões da Galeria Prestes Maia conhecidas figuras da sociedade e dos meios artísticos de São Paulo.

geiro, branco-e-prêto, foram conquistadas, a medalha de prata por **Heinz Auer** (Alemanha), com "Fassaden" e as restantes medalhas de bronze por **Lee Lim** (Malásia) com "Abstract Ideas", e **Manly Chin** (Hong-Kong) com "The prayer".

No setor nacional, ainda na secção branco-e-prêto, também duas entidades logo se destacaram no mapa do salão: a conhecida ABAF (Ass. Bras. de Arte Fotográfica), do Rio de Janeiro (Gb), com 16 autores e 37 trabalhos inscritos, dos quais foram admitidos 7 autores com 13 provas, e uma das caçulas das entidades nacionais, o LIBERDADE FOTO CLUBE, de São Paulo, com 11 autores e 40 trabalhos inscritos, logrando ver admitidos 8 autores com 19 provas. Assim, o "TROFÉU BANDEIRANTE" destinado à "melhor representação" de clube nacional foi merecidamente conferido à agremiação dos representantes da laboriosa colônia nipônica do bairro da Liberdade, em nossa Capital, a qual, pelo visto, promete se tornar uma das mais valorosas agremiações fotográficas do país.

Individualmente, no setor nacional da secção branco-e-prêto, a medalha de ouro foi conquistada por **André F. Nardi**, da ABAF, com "Conceição"; a medalha de prata por **Kizo Kimura**, LFC, com "Môça do chapéu branco", e as medalhas de bronze, respectivamente por **Antonio Spanó Neto** — FCCRP, com "Retiro", **Paulo P. Silva** — IFG, com "Homens do Mar", e **Vicente João Pedro** — FCJ, com "Dia Triste".

Na secção de "ampliações em côres" apontou como vencedora absoluta, no setor estrangeiro, a representação da "FOT. GESELLSCHAFT LEVERKUSEN" da Alemanha, a qual, concorrendo com 5 autores e 20 trabalhos viu admitidos todos os autores com 15 trabalhos. A ela foi, pois, conferido o "Troféu Bandeirante" correspondente ao setor. Individualmente, tôdas as medalhas foram conquistadas por componentes do fortíssimo grupo alemão, obtendo a medalha de ouro **Raimo Gareis**, com "Manhattan"; a medalha de prata foi atribuída a **Gerard Mikulaschek**, com "Zauberwald", e as três medalhas de bronze, respectivamente a **Bernard Seidl**, com "Chicago", **Raimo Gareis**, com "Landscape pattern" e **Gerard Mikulaschek**, com "Eisblumen".

No setor nacional, quer coletivamente quer individualmente não houve concorrentes, já que o F.C.C. Bandeirante estava fora da competição.

Finalmente, na secção "Diapositivos (slides) em côres", no setor estrangeiro, coletivamente, o CINE FOTO CLUBE DE VALPARAIZO (Chile) levantou o "TROFÉU BANDEIRANTE" destinado ao setor, com uma representação composta de 8 autores e 32 trabalhos inscritos, dos quais foram admitidos 6 autores com 14 provas. Não tivessem os concorrentes de Hong-Kong se dividido neste setor entre as suas duas entidades, a "Phot. Soc. of Hong-Kong" e a "Chinese Phot. Soc.", e teriam sido fortíssimos rivais dos chilenos, pois em conjunto, também com 8 autores e 32 trabalhos inscritos, teriam admitidos 7 autores com 13 provas.

A premiação individual distinguiu com a medalha de ouro, **Harald Mante** (Alemanha), com "Impression"; com a medalha de prata **José L. Zakany** (México), com "Mimadas por docenas" e com as medalhas de bronze, respectivamente, **Reijo Kivallo** (Finlândia), com "The anchor", **Mario Riva** (Itália) com "La curva" e **R. Solari** (Chile) com "Rojo y azul".

No setor nacional, coletivamente, duas entidades disputaram a palma: o Clube Foto-Fil. Num. de Volta Redonda e o Liberdade Foto Clube. O primeiro, com 3 autores e 11 trabalhos inscritos, obtendo classificar todos os seus representantes, com 8 provas, e o segundo, com 4 autores e 16 trabalhos, sendo admitidos os 4 autores com 11 provas. O TROFÉU BANDEIRANTE, analisados os trabalhos e os resultados acima, foi conferido ao C.F.F.N. de VOLTA REDONDA. Individualmente, a medalha de ouro foi conquistada por **Takashi Kumagai** — LFC, com "Varal", a medalha de prata por **Jair Koin**, de São Paulo, com "Auriverde pendão", e as medalhas de bronze, respectivamente, por **Marciano Machado** — CFFNVR, com "Perfurando", **Takashi Onuma** — LFC, com "Naufrágio", e **Orlando N. Ferro** — CFFNVR, com "Silhueta".

*

Em suma, um grande salão para uma grande efeméride. Por todos os motivos está de parabéns o Foto-cine Clube Bandeirante e com êle a fotografia artística brasileira.

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objetiva "SCHNEIDER"



Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA



São Paulo com nova fisionomia

Agora, que foi levantada a proibição para acenderem os milhares de luminosos que enfeitam nossa cidade, aqueles que gostam de reparar nas "jóias luminosas" colocadas nos diversos pontos da cidade, nos prédios e nas vitrines, poderão apreciar no alto do Edifício Romano, no Largo Paissandú, um maravilhoso carroussel colorido, propagando o nome mundialmente conhecido YASHICA.

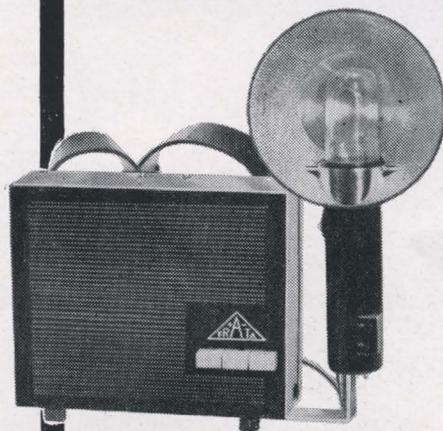
Congratulamo-nos com a iniciativa da Sosecal S/A, representante da famosa marca japonesa, a qual brindou os paulistas com um anúncio, ao mesmo tempo eficiente e de alto bom gosto.

3M adquire a FERRANIA!

O mundo fotográfico vem sendo últimamente surpreendido com segundas operações financeiras envolvendo famosas marcas. Primeiro, foi a Dupont que adquiriu a Adox. Depois surgiu a fusão da Agfa com a Gevaert. E agora anuncia-se que a partir de 1 de julho último, a conhecida fábrica italiana de produtos fotográficos FERRANIA passou a fazer parte do grande consórcio internacional "Minnesota Mining & Manufacturing Co.", dos Estados Unidos, mais conhecida como **3M**.

O acórdo foi subscrito em Milão, tendo a 3M adquirido a quase totalidade das ações da Ferrania que pertenciam ao IFI, Instituto Financeiro Industrial, de Turim, e com ele espera a Ferrania desenvolver ainda mais as suas atividades, expandindo e melhorando a produção de material sensível de toda espécie.

NACIONAL, COM A QUALIDADE DOS IMPORTADOS



nôvo flash eletrônico



Marca pioneira em baterias e lâmpadas, lança, agora, o flash eletrônico. A qualidade é FRATA. Não deixe de conhecê-lo.

PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

a técnica eletrônica a serviço da fotografia
CAIXA POSTAL N.º 4.870 - SÃO PAULO



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

A Revelação de Papéis Fotográficos

Alguns amadores descaram da revelação dos papéis fotográficos que utilizam em suas cópias ou ampliações, julgando poder controlar a tonalidade da imagem desejada retirando-as antes de decorrido o tempo normal de revelação ou excedendo-o um pouco.

Ora, isto é um erro que só vem em detrimento da qualidade da cópia. Uma cópia excelente só é possível quando o tempo de exposição for aquele exatamente indicado para produzir a intensidade de tons desejada, no tempo integral de revelação recomendado pelos fabricantes de papéis.

Uma das causas mais freqüentes das cópias sem contrastes é a revelação insuficiente. Têm os amadores a tendência de retirar logo do revelador a cópia que escureceu rapidamente antes que se tenha completado o tempo de revelação. Mas, acontece então que os tons, mesmo os mais pretos, serão sem vida e a cópia muitas vezes ficará manchada, principalmente nas tonalidades mais escuras, em virtude de revelação irregular.

Por outro lado, a revelação excessiva ou a permanência excessiva em revelador já cansado, pode causar manchas amareladas em virtude da oxidação do revelador, além de "sujar" os brancos.

A observância do tempo de revelação recomendado é, portanto, de primordial importância para uma cópia rica de tons. E para que se possa observar o tempo de revelação recomendado — (geralmente entre 1½ a 2 minutos) o tempo de exposição da cópia deve ser também cuidadosamente calculado para obter a intensidade de tons desejada. As tiras de prova são, pois, necessárias mesmo para os amadores experientes.

Enquanto se processar a revelação, o banho deve ser continuamente agitado e é recomendável uma banheira ou cuveta um pouco maior do que a cópia para facilitar o manuseio das mesmas. Outra recomendação freqüentemente esquecida: o revelador deve cobrir a cópia inteiramente e por igual, devendo o papel exposto ser mergulhado na solução pelas bordas e de maneira que a emulsão seja rapidamente atingida por inteiro.

Depois de completada a revelação o papel deve ser retirado e rapidamente transferido para um banho interruptor, durante 5 a 10 se-

gundos e em seguida, também rapidamente para o banho fixador, de preferência um banho fixador-endurecedor.

Para uma perfeita fixagem alguns técnicos empregam o método de "duplo-banho": as cópias são fixadas num primeiro banho fixador durante 3 a 5 minutos, escorridas durante 5 segundos e em seguida imergidas num segundo banho fixador por mais 3 a 5 minutos. As cópias devem ser agitadas repetidamente, para que a solução atue por igual sobre toda a superfície do papel. Depois de fixadas mais ou menos 30 provas 24x30 ou superfície equivalente por litro de fixador, o primeiro banho é substituído pelo segundo e um novo "segundo-banho" deve ser preparado; de outras 30 ampliações por litro poderão então ser fixadas nos dois banhos e assim sucessivamente até repetir a operação cinco vezes, antes que ambos os banhos se tenham esgotado e devam ser substituídos. Como se vê, o processo que aparentemente parece perdulário, se torna na realidade mais econômico.

Deve-se evitar uma fixagem prolongada em demasia, principalmente em cópias de tons quentes, pois o fixador tende a branquear a imagem e, além do mais, isso dificultará uma boa lavagem.

Terminada a fixagem as cópias deverão ser lavadas durante pelo menos uma hora em água renovada continuamente de forma a substituir completamente o conteúdo da banheira pelo menos 10 vezes durante essa hora.

Não se deve sobrecarregar a banheira com muitas cópias, pois as mesmas poderão se sobrepôr umas às outras impedindo uma perfeita lavagem. E uma lavagem completa e eficaz é necessária para que posteriormente não surjam manchas na imagem.

Para uma revelação e fixagem mais eficazes, os banhos todos deverão estar à temperatura de 18 a 21°C. Com banhos mais frios os tempos necessários deverão ser prolongados e os resultados, mesmo assim, não serão inteiramente satisfatórios havendo diminuição dos contrastes. Assim também não são recomendados banhos com temperatura muito superior, pois a emulsão amolece facilmente podendo danificar-se.

Com os cuidados acima recomendados, uma revelação e fixagem levadas a termo corretamente, as cópias acabadas terão mais vida, sejam suaves ou contrastados os seus tons, especialmente em se tratando de papel brilhante.

JOMIM

Camara Submarina



NIKONOS

Outra novidade
"Nikon"



À venda nas boas casas do ramo

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL

T.Tanaka & Cia. Ltda.

Parque Dom Pedro II, num. 110 - 1.º andar - Fones: 34-2768 e 37-4485
Cx. Postal 5988 - End. Teleg. "OHKANBOEKI" - São Paulo - Brasil

Notícias da FIAP

O 8.º Congresso da "Federation Internationale de l'Art Photographique (FIAP)", que deveria se realizar em Sofia, Bulgária, em face da desistência, à última hora, da entidade patrocinadora, foi transferido para Thoune, Suíça, onde teve lugar de 4 a 7 de maio último.

Dentre as deliberações tomadas, destacamos a que propõe a mudança da denominação da entidade para Federação Internacional de Fotografia, conservando, porém, a sigla FIAP. As entidades representativas de países filiados à FIAP, foram convidadas a se manifestarem sobre essa proposição, equivalendo o silêncio à aprovação.

*

Diretoria — A diretoria da FIAP para o próximo exercício (1964-1966), ficou constituída pelo Dr. Maurice Van de Wyer (Bélgica), presidente; Roland Bourigeau (França), vice-presidente; Ernest Boesiger (Suíça), secretário-geral; Werner Schwanke (Alemanha), tesoureiro; e Samuilo Amodaj (Iugoslávia), membro. Com exceção do último, todos os demais foram reeleitos.

Outrossim, foram nomeados vice-presidentes honorários, para o mesmo exercício, os Srs. José L. Zakany (México), C. Constantinescu (Grécia) e W. Andresen (Noruega).

Ao Sr. H. B. J. Kramer (Dinamarca) que deixou a diretoria, na qual, durante quinze anos foi diretor de "port-folios", foi conferido o título de "membro honorário" da FIAP.

2.a Copa Mundial — Desenrola-se normalmente a competição internacional entre as federações filiadas à FIAP, devendo em breve serem conhecidos os resultados das "Copas Continentais". Os primeiro e segundo colocados nestas últimas, disputarão a "Copa Mundial". Como se recorda, o Brasil, pela Conf. Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) será um dos julgadores da "Copa Mundial".

9.º Congresso e Bienal Br.Pr. — Para sede do 9.º Congresso e Bienal da FIAP foi designado o mês de junho de 1966, na Noruega. A **4.a Bienal de Côm** (diapositivos e papel) terá lugar em setembro de 1965 na Rumania. Oportunamente serão expedidas as instruções.

CORRÊA RIBEIRO "PERSONAGEM FOTOGRÁFICO DE 1963"

Justo prêmio foi conferido ao nosso amigo dr. José Corrêa Ribeiro Júnior, do RIO FOTO GRUPO e membro do Conselho Superior da CBFC, pela revista "FOTOARTE", com a outorga, a quem tanto vem trabalhando pela arte fotográfica brasileira, do título de "PERSONAGEM FOTOGRÁFICO DE 63".

FOTO-CINE, que tem a honra de contar entre os seus colaboradores com a figura tão simpática e inteligente de Corrêa Ribeiro, regosija-se com o ato de justiça de sua colega, pois vem êle reconhecer de alguma forma o trabalho dinâmico e dedicado de talvez um decênio do antigo presidente da União Brasileira de Fotografia e Cinema e vice-presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, para cuja fundação muito contribuíram a abnegação e desinteresse do homenageado.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

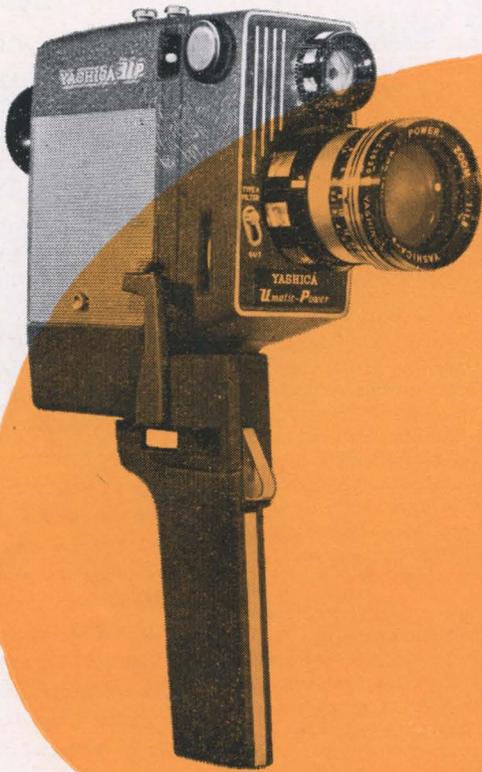
Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

POWER

**A ÚLTIMA P
CINEMA**



YASHICA

R-ZOOM

**PALAVRA PARA
DE 8 mm**



HICA

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Um Festival Internacional à Vista?

Jean Lecocq - FCCB

Se não me falha a memória foi no princípio deste ano que uma pessoa amiga e relacionada nos meios oficiais da ex-capital federal, — mas a sempre eterna "Cidade Maravilhosa" — me afirmara que a Comissão dos Festejos do 4.º Centenário da Fundação do Rio de Janeiro pretendia incluir no seu programa a realização de um Festival Internacional de Cinema, não podendo ainda precisar se abrangeeria apenas o cinema profissional ou também o amador.

Até agora nada de positivo foi noticiado. E logo mais já será tarde para qualquer providência nesse sentido. E é pena, pois mesmo limitando o festival ao Cinema Amador, o Brasil e mais especialmente o Rio de Janeiro poderia afinal ufaná-lo de ter organizado um Festival Internacional de Cinema de grande envergadura, preenchendo uma sensível lacuna além de concorrer para a vinda de turistas europeus que sabem apreciar o cinema puro e estão sedentos de conhecer o nosso país.

Somos entusiastas dos Festivais Internacionais de Cinema Amador e a sua realização entre nós se impõe por diversas razões bem ponderáveis.

A sua organização seria de custo incomparavelmente mais baixo do que qualquer festival de cinema profissional, pois dispensa o convite a artistas e jurados de nomeada com o ônus do pagamento de sua estadia e a outorga de prêmios caríssimos. Poder-se-ia argumentar que a exibição de filmes profissionais teria uma receita bem maior, a qual compensaria os gastos. Mas, mesmo assim, julgo que seria uma empresa temerária, visto que as "stars" estão habituadas a alojamentos luxuosos e gastos nababescos.

E tudo na base do "dólar". E o nosso pobre cruzeiro agüentaria?

Já um Festival Internacional de Cinema Amador é uma promoção essencialmente turística e careceria apenas de uma propaganda bem feita, nos moldes europeus. Os prospectos, feitos em bom "papier couché", em côres, mostrando as incomparáveis belezas da capital da Guanabara, contendo em diversos idiomas, uma relação de passeios, uma lista dos principais hotéis de várias categorias com os respectivos preços e nos quais se incluiriam os boletins de inscrição com tôdas as explicações necessárias para o amador inscrever e remeter os seus filmes, para o que se solicitaria das autoridades competentes as necessárias facilidades. Os prêmios seriam, tenho certeza, facilmente obtidos, quer das autoridades oficiais quer das casas comerciais. Êstes folhetos, espalhados na Europa e nos demais países da América, através das entidades especializadas de cinema amador, das empresas de turismo e — afinal de contas as nossas embaixadas precisam aprender a divulgar melhor o nosso país — por intermédio dos nossos adidos culturais divulgado pela imprensa em todos os países, o festival alcançaria absoluto êxito.

Geralmente os festivais na Europa se realizam de julho a setembro a fim de coincidir com a época das férias. Entre nós o festival poderia se realizar também num destes meses para atrair maior número de turistas.

Estou quase convencido que os leitores estão invadidos por um ceticismo que julgo até normal ao sentirem o meu irresistível otimismo quanto ao êxito de um Festival Amador. Será uma temeridade, pensarão,

lançar um festival e pensar em turistas para assisti-lo num país onde o cinema amador mal nasceu ainda. Eu responderia que na Europa os festivais internacionais são numerosos e conseguem despertar o maior interesse bem como atraem levadas maciças de turistas dos países vizinhos. E disso dou testemunho pessoal. O Festival Internacional de Cinema Amador de Cannes (França), por exemplo, atrai todos os anos um contingente de mais de 300 filmes, os quais são previamente selecionados pelo órgão organizador e mais ou menos 70 são julgados pelo Juri, do qual tive a honra de participar em 1961. Estes filmes, assim já triados, são pequenas obras-primas e confesso que o trabalho do jurado não é nada fácil, pois quase todas as películas alcançam média acima de 70 pontos. Os prêmios são numerosos, destacando-se os do "Presidente da República", da "Cidade de Cannes", do "Cine Clube de Cannes" e os de quase todas as firmas fabricantes de filmes e aparelhos cinematográficos. Ao todo, mais de 35 prêmios — troféus, taças, etc. Conforme já tive ocasião de expor em artigos anteriores, as sessões (10) se realizam no "Palais des Festivals", com entradas pagas e salas sempre cheias, tanto que a venda de ingressos se fazia com antecedência e com as bilheterias abertas já de manhã com filas diante delas!

Sei que o amigo pessimista dirá: "Bom, mas isto é na Europa. Com o nosso cinema amador ainda em fraldas o que poderemos esperar?"

Perfeitamente, amigo, Nós, quase nada poderemos ainda apresentar à altura do cinema amador europeu. Mas, teríamos a contribuição do estrangeiro, com seus maravilhosos filmes, caso a propaganda seja bem feita. E a exibição desses filmes, além de ser um regalo para os nossos olhos e para a nossa sensibilidade, o festival constituiria uma poderosa contribuição para o reerguimento e aperfeiçoamento do nosso cinema amador, mostrando aos nossos afeiçoados, que nem sempre aceitam as nossas críticas, o que se entende por "cinema", o que se concebe por um documentário bem montado ou uma fantasia da mais fina espiritualidade ou um enredo feito com imaginação. Os nossos patrícios, amigos da câmara, te-

riam uma oportunidade única para constatar, aprender o que é o verdadeiro cinema amador, em toda a sua pureza em todo o seu esplendor. Só essa contribuição já justificaria a realização de um Festival Internacional, sem falar no extraordinário estímulo que representaria para o nosso amador produzir mais e melhor na expectativa de ter um dos seus filmes exibidos e, quiçá premiado. Aliás, um dos principais prêmios deveria ser reservado ao melhor filme nacional. E não só o amador aprenderia, mas também o profissional, tenho certeza, não deixaria de assistir o Festival e dos filmes nele exibidos extrair valiosos ensinamentos. Também o nosso cinema profissional ganharia com o alargamento das bases do cinema amador. Disso não há a menor dúvida. Por isso mesmo são tão numerosos em todo o mundo os Festivais de Cinema Amador. Há festivais em Tokyo (Japão), Belgrado (Iugoslávia), Huy (Bélgica), Caribe (Martinica), Costa Brava (Espanha), Amsterdam (Holanda), Bergamo, Montecatini, Rapallo, Pescia, Olbia (Itália), Paris, Cannes (França), isto para citar só aqueles cujos prospectos acabo de receber. E há muitos outros ainda.

Todos eles, como disse, são organizados em bases puramente turísticas, com o apoio e subvenção das autoridades municipais e governamentais, e dos seus órgãos encarregados de incentivar o turismo que, como se sabe, é hoje uma grande fonte de moeda forte e de progresso.

Ora, é inegável que o Rio de Janeiro, com sua justa fama de a mais bela cidade do mundo, tem muito maiores possibilidades de atrair turistas do que qualquer das cidades acima citadas, e o lançamento de um Festival de Cinema Amador por ocasião das comemorações do seu 4.º Centenário, com o batêjo oficial da Comissão de Festejos, e a colaboração da CBFC, órgãos especializados, etc., teria muito boa receptividade em todo o mundo e êxito garantido, sendo o ponto de partida, estou certo, para outros Festivais senão anualmente, pelo menos cada dois anos.

Aqui fica, pois, o meu apêlo à Comissão de Festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro que, tenho certeza, é também o apêlo de quantos em nossa terra amam o Cinema.

AÇÃO!



RELAX...



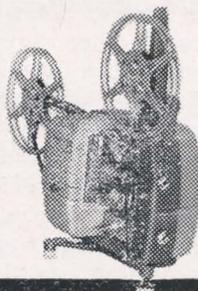
21.637

FILME E PROJETE COM **SEKONIC** — filmadores, projetores (para amador) mundialmente famosos



Filmador Sekonic Zoom 8mm — "53 EE Micro-Eye"

— automático ou manual (optativo).
Fotômetro com pilha de mercúrio,
150 vezes mais sensível que os
fotômetros comuns. Objetiva Zoom
— 1:1,8, com foco variável de 11,5
até 32 mm. Focalização reflex -
velocidades 1 — 12 — 16 — 24
e 32 quadros por segundo.



Projeter modelo 30 J

— a mais recente novidade:
colocação automática do
filme. Objetiva Zoom. Lâmpada
ultraluminosa de baixa voltagem,
equivalente a 1.200 W.
Moderno e silencioso.

conheça Sekonic — tradição em cinematografia
— à venda nas melhores casas especializadas
Representantes exclusivos:

TROPICAL LTDA.

Caixa Postal 6660 - São Paulo

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

● CURSO DE CINEMA

CAP. IX

O FILME DE ENREDO

IX-1

Uma observação importante que devemos registrar, antes de outras considerações, é a seguinte: o filme de enredo realizado por amadores **tem sua projeção condicionada a um público peculiar, que o assiste graciosa-mente**, sem qualquer dispêndio financeiro, inexistindo, conseqüentemente, o problema da bilheteria. Entretanto, por ser êsse público uma audiência especial, que vai assistir aos filmes, **quase sempre movido pela curiosidade e raramente pelo imediato interesse** (a diversão lhe toma algumas horas), tais filmes amadores devem ser realizados, apresentando histórias, que venham ao encontro daquela curiosidade, satisfazendo ao auditério.

Assim, de início, afastado o fator bilheteria, devem os amadores preocupar-se, principalmente, na realização de filmes que se afastem, quanto possível, de quaisquer comparações com o cinema profissional. O amador deve reconhecer e condicionar seu esforço e sua capacidade, às naturais limitações que essa atividade não profissional estabelece. Pretender lançar grandes obras, poderá resultar em decepções amargas, particularmente pela circunstância do público fixar, no seu conceito crítico, a seguinte conclusão: uma "paupérrima e imperfeita imitação!" apresentada por um estudante medíocre.

Duração e Temas — Admitindo, portanto, as limitações que lhe são impostas, não só

dos recursos técnicos que estão ao seu alcance, como ainda do dispêndio financeiro que importaria a realização das "grandes obras", deve o amador preocupar-se com a **duração do filme**, escolhendo assuntos condicionados aos elementos de que dispõe, permitindo uma exposição clara das idéias, sem exigir longas projeções e saturando àquele público muito especial que assiste aos nossos programas. As histórias devem ser acessíveis, permitindo uma compreensão natural das coisas narradas, dispensando maiores esforços intelectuais ou profundas elocubrações filosóficas.

Os temas dos filmes amadores devem ser leves, agradáveis. Os dramáticos, por exemplo, têm peculiar importância e, por ser um campo difícil, é indispensável uma grande experiência e senso artístico para não cair no ridículo, pondo a perder, muitas vezes, uma idéia rica de qualidades.

Tendência lamentável que observamos entre os nossos amadores, últimamente, é a dos filmes de "juventude transviada". No recente concurso promovido pelo F.C.C. Bandeirante, por exemplo, tivemos obras desse gênero, revelando seus autores alguma habilidade no uso dos recursos técnicos e que teriam, possivelmente, atingido índice muito mais expressivo, se outra fôsse a história filmada. Os filmes desse tipo, pela delicadeza do problema que representa a "juven-

tude transviada", quase sempre resvalam para o cínico e arrôjo de algumas tomadas, sem nada construir e deixando na audiência um constrangimento indisturável.

Quem teve a felicidade de assistir àquela pequena obra-prima dos amadores italianos, "marco del Mare", exibida no Concurso Internacional, patrocinado pelo Departamento de Cinema do F.C.C.B., encontra na obra uma lição dramática realmente de valor, cujo tema, de cunho espiritualista, foi tratado com absoluto equilíbrio, inteligência e dignidade, revelando um domínio elogiável da técnica descritiva, graças a um roteiro cuidadosamente elaborado.

Encarando o aspecto das dificuldades que cercam uma boa apresentação dramática, somos de opinião que os amadores deveriam, antes de se projetar nesse setor, realizar filmes leves, de pequena duração, contando histórias suaves, o que sempre tem a apreciação geral daquele público do qual já tratamos.

Ambientes — Na preparação dos roteiros, por exemplo, as cenas interiores, quando previstas na história, podem encontrar insuperáveis problemas, decorrentes do equipamento elétrico indispensável à sua realização. Entretanto, essas dificuldades não serão menores, para os exteriores, particularmente quando as histórias tenham como elementos adicionais, fenômenos da natureza. Pretender que a natureza figure no filme como artista, capaz de repetir e melhorar suas interpretações, seria o maior dos absurdos e, nestas condições, não deve o amador escolher temas que, para sua perfeita interpretação, tenham como componente fundamental fenômenos como: a chuva, o vento, cataclismos etc.

Personagens e figurantes — Outro trabalho cuidadoso a ser desenvolvido é o da **escolha e adequação dos personagens às figuras das histórias**. Nem sempre pode o amador dispor de um numeroso grupo de voluntários, do qual sairá o elenco da sua obra. Na realidade, verifica-se, quase sempre, a participação do artista, simultaneamente com outra atividade na equipe técnica.

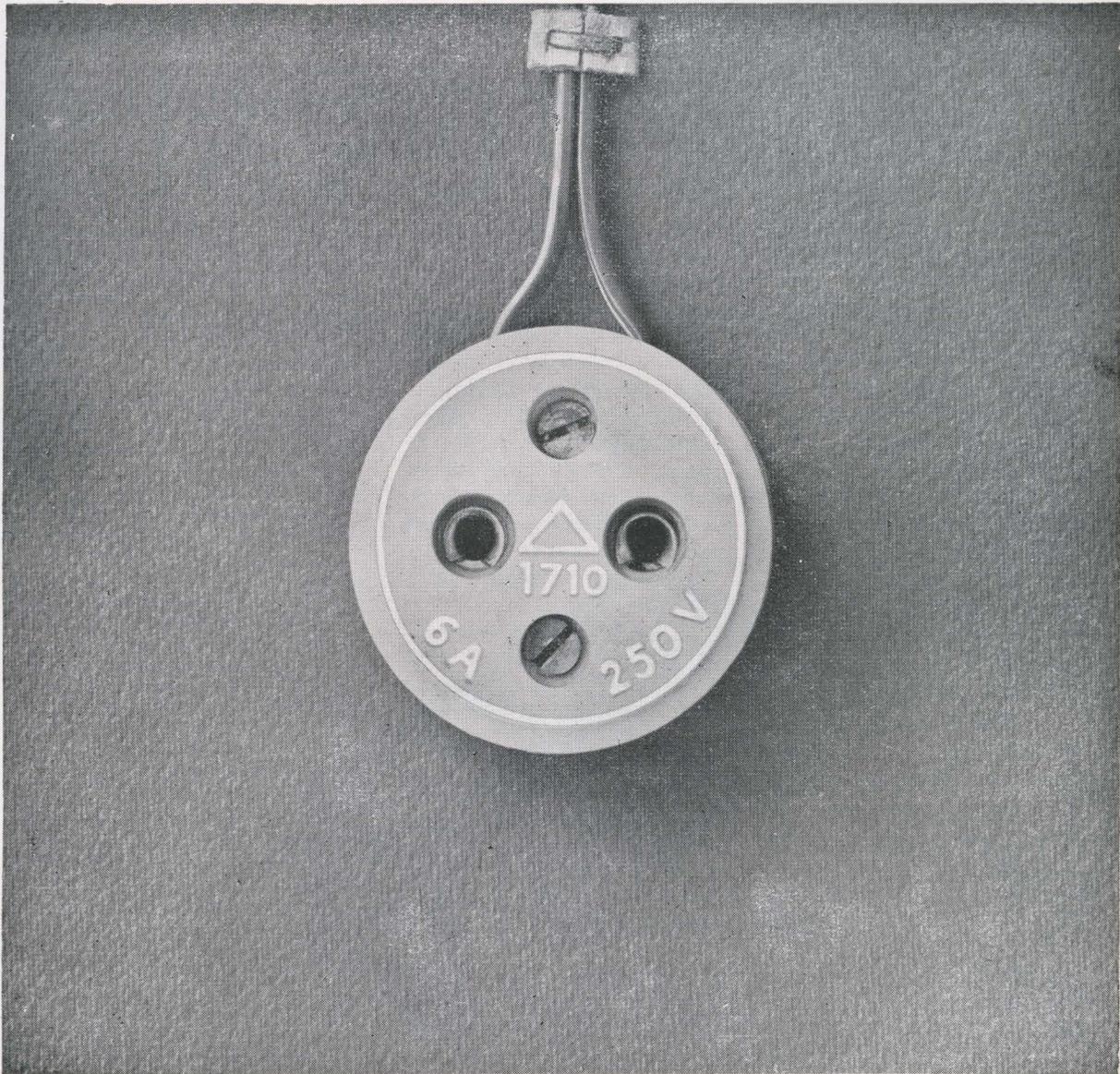
Cresce a dificuldade se o filme exige, por exemplo, a **presença de elementos figuran-**

tes, para completar determinadas cenas. A direção de grupos de pessoas, para as cenas dos filmes amadores é um delicadíssimo problema, podendo pôr a perder o esforço de todos, além do aspecto dos gastos materiais daí decorrentes. Assim, se a história exigir figurantes, êsse detalhe deve ser atentamente considerado, para verificar-se a possibilidade de sua utilização e realização, em conjunto com o restante do filme. Se os figurantes tiverem papel preponderante na condução de uma seqüência, cuja importância no filme seja indiscutível, o amador não poderá deixar de ter em conta êsse aspecto, antes de lançar-se a qualquer tomada.

Interpretação Artística — Voltando nossa atenção para o aspecto da interpretação, devemos ressaltar a **necessidade de uma preparação cuidadosa dos personagens**, evitando atitudes grotescas que possam destruir as possíveis qualidades da história. Evidentemente, muitos artistas amadores têm limitações apreciáveis, quanto às suas habilidades para a perfeita interpretação de "tipos". É, portanto, necessária uma preparação cuidadosa dêsse material humano, com a realização de ensaios e observações prudentes, antes de começar a filmar. Somente depois de terem sido corrigidas aquelas falhas fundamentais é que será possível iniciar as tomadas, quando, então, já estará pelo menos prevista uma interpretação equilibrada, dentro de um padrão que seja perfeitamente justo a um filme amador.

Equipe técnica — Se o problema oferece dificuldades, quando se trata dos artistas, êle também tem muita expressão, se considerarmos a colaboração dos auxiliares que participam do esforço técnico das filmagens. Êsse material humano é indispensável no andamento de qualquer filme e, a natural inexperiência de uma grande parcela dos auxiliares da filmagem, pode dificultar sobremodo todo o andamento do trabalho. É recomendável a formação de uma boa equipe técnica, com suficiente entusiasmo e desprendimento, para poder acompanhar o exaustivo e paciente andamento das tomadas assegurando aquela cobertura de que não pode prescindir o diretor responsável.

(Continua)



Você tem uma tomada em casa?

 ... nós vendemos os aparelhos eletro-domésticos. Na verdade, Simis é a cadeia de lojas mais especializada nesse ramo. Tem à sua disposição (em 14 lojas) a mais variada linha de produtos das mais famosas marcas. E o que é muito importante: vende sempre pelo preço real. Quando V. precisar de um aparelho eletro-doméstico, visite Simis antes de mais nada!

LOJAS SIMIS

CENTRO: Av. São João, 481/7 — Av. São Joao, 439 - Loja 3 — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 269/273 — Ladeira Pôrto Geral, 35 — Rua Santa Efigênia, 507/511 — Rua do Seminário, 167 — **MERCADO:** Rua Cantareira, 719 — **BRÁS:** Av. Celso Garcia, 677/683 — Av. Rangel Pestana, 2405/409 — **PENHA:** Rua Pe. Antonio Benedito, 59 — **ÁGUA RAZA:** Av. Álvaro Ramos, 2590 — **TUCURUVÍ:** Av. Tucuruví, 291 — **LAPA:** Rua 12 de Outubro, 436 — **IPIRANGA:** Rua Greenfeld, 180/190 — **ITAIM:** Rua Joaquim Floriano, 803 (em instalação) — **SANTANA:** Rua Voluntários da Pátria, 2025 — **SANTO AMARO:** Rua Capitão Thiago Luz, 49 — **SÃO MIGUEL:** Rua da Estação, 116 — **SANTO ANDRÉ:** Rua Gertrudes de Lima, 222 — **SÃO BERNARDO DO CAMPO:** Rua Marechal Deodoro, 2075 (em instalação).

● Notícias de cá e de lá ●

PIERRE BOYER(†)

Por uma destas cruéis coincidências, no momento em que noticiávamos aos nossos leitores a nova fase da conhecida revista francesa "CINE AMATEUR" nos chega a notícia do infausto passamento do seu redator-chefe e grande animador, **Pierre Boyer**.

Quem não se lembra dos seus editoriais, famosos pela sua objetividade, o seu estilo claro e incisivo, indo a fundo em tôdas as questões do cinema amador, dando sempre a sua opinião abalisada, por mais de 30 anos de profícua atividade neste setor?

Cineasta amador, laureou-se com os seus filmes nos primeiros Concursos da UNICA em 1931, em Bruxelas, em 1932 em Amsterdam e em 1933 em Paris.

Em 1932 tornou-se redator chefe do CINE AMATEUR onde ficou até que a morte o levou.

Em 1948, criou a sua companhia de produção de filmes "Les Films Pierre Boyer", dedicados à publicidade comercial e industrial. Autor de diversos trabalhos sobre cinema, como: "Cine Almanach Prisma", "Ma Camera et moi", em colaboração com P. Faveau, e "Le Cinema d'Amateur pas à pas" em colaboração.

E' de fato uma grande perda para o cinema amador, o prematuro desaparecimento dêste grande batalhador cuja lacuna dificilmente será preenchida.

FOTO-CINE associa-se ao luto que envolveu a grande família cine-amadora internacional. — **J.L.**

CONCURSO "ALITALIA"

O "Circolo Italiano" de São Paulo e a ALITALIA, em mutua cooperação, estão promovendo interessante concurso de cinema amador que, inicialmente reservados aos sócios do "Circolo", vem de ser agora extendido aos amadores de todo o país. Magnífica promoção essa, cujo

prêmio — Viagem Grátis à Itália — por certo despertará a cobiça dos nossos cine-amadores pois lhes dará a oportunidade única de conhecerem a Itália e, ainda por cima, comparecerem a um dos principais festivais de Cinema Amador nela realizados.

"INTERNATIONAL FILM FESTIVAL OF AMERICA"

Com a denominação acima, será lançado em 1965, com sede em Hollywood (Califórnia, E.E.U.U.), um festival de cinema aberto a amadores e semi-profissionais, que tem a originalidade de ser completamente diferente dos demais festivais e constitue uma modalidade talvez única no mundo.

Os filmes, que serão recebidos até 31 de outubro do corrente ano, serão julgados por um júri altamente qualificado e os premiados serão em seguida exibidos em toda a América, em cinemas com entrada paga, durante o prazo mínimo de dois anos, recebendo os autores um "royalty" (direitos) que variará de 6 a 8% da renda líquida proveniente da exibição do seu filme.

O Sr. Jean Lecocq, Diretor Cinematográfico do FCCB foi convidado para representante dêsse Festival em nossa Capital e poderá dar aos interessados todos os informes, pelos telefones 33-1475 e 80-0537.

"CINE-AMATEUR"

Recebemos atenciosa carta do Diretor-Presidente desta prestigiosa revista dedicada ao cinema amador, comunicando as alterações havidas em sua direção e os melhoramentos introduzidos na revista, seja no formato e na apresentação, seja no substancial aumento do número de seus colaboradores.

Num requinte de gentileza, o Sr. Pierre Bruneau, Presidente e Diretor Geral da revista, ofereceu envio de alguns números de Cine-Amateur, gratuitamente, aos sócios do F.C.C. Bandeirante que o desejarem. Os interessados deverão se inscrever com o Dir. Cinem. do Clube, Sr. Jean Lecocq.

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

lembra de

Arroyo & Cruz

Rua da Quitanda, 129

São Paulo

ILFORD

FP 3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

para flash
eletrônico

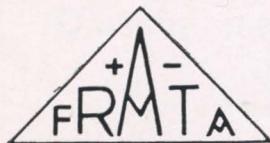
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



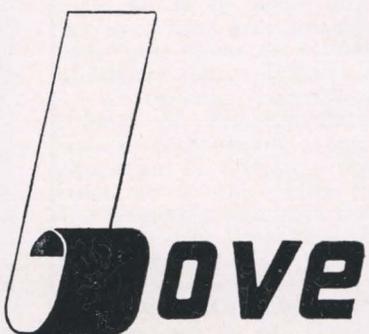
Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

Revelando & Fixando

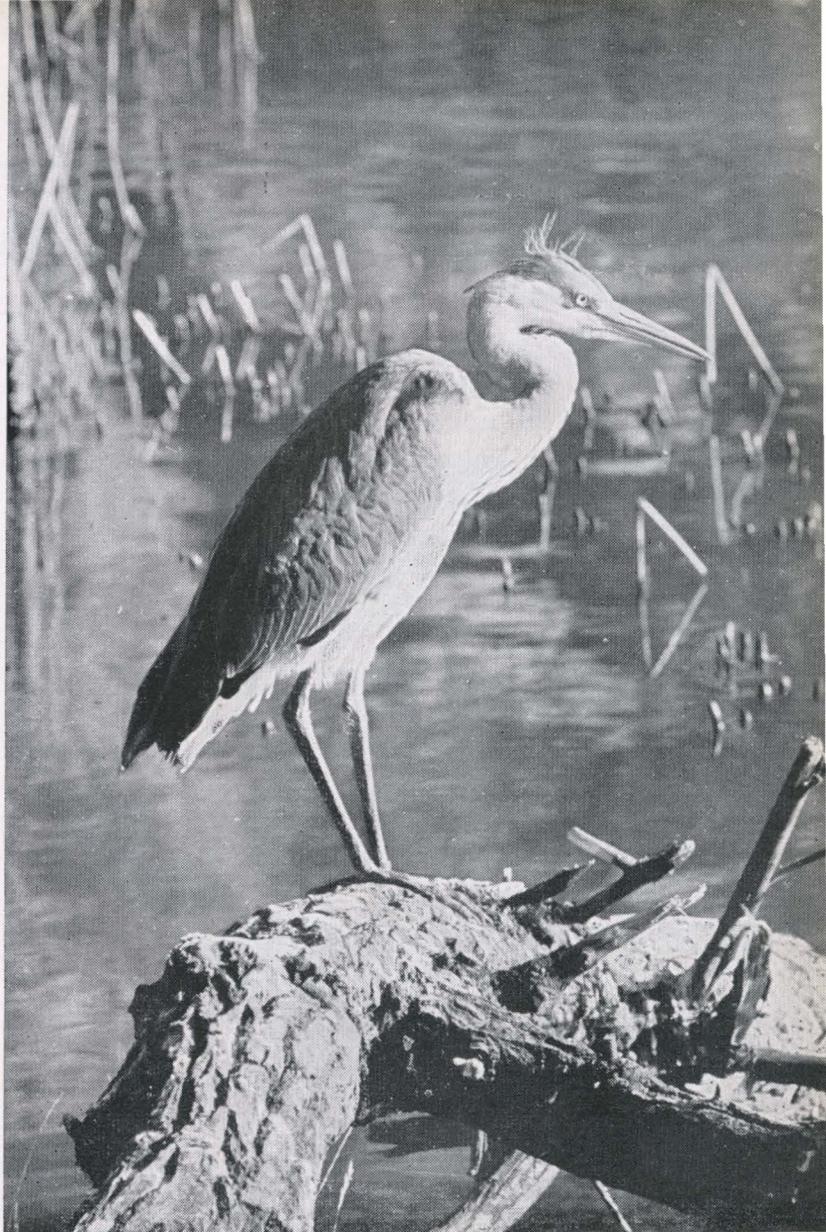
F. G.

- O "Time" de 17 de abril, publicou fotos coloridas sobre automóveis, tirada com sete das vinte e oito máquinas do "free-lancer" J. Edward Bailey, de 40 anos e negro. Trabalhou 22 dias nas fotos...
- Alberto Goldgaber, médico carioca e amador fotográfico e cinematográfico, viajou novamente para Rochester para trabalhar no Hospital da Universidade da cidade da Kodak e Bausch Lomb...
- Dois fotógrafos do jornal italiano IL TEMPO estão se esbaldando fotografando mulheres da sociedade carioca...
- De ótima qualidade técnica e artística as fotos colocadas na Exposição de Fornecedores de Hoteleira, organizada no MAM do Rio. Pena que Max Bagdócimo não tenha colocado o nome dos autores junto às fotos...
- O governo de Kuwait, na Ásia, está estudando o sub-solo do país por fotografias batidas de aviões equipados com máquinas especiais que operam a mais de 10 mil metros de altitude...
- De 15 de maio a 7 de setembro, estará no George Eastman House, retrospectiva de Frederick H. Evans (1853-1943), organizada pela The Royal Photographic Society...
- Notícias dos States anunciam o lançamento de dispositivo eletrônico que elimina todos os erros dos cálculos para revelação e ampliação fotográficas, chamado Fotoval R...
- Ao visitar o monumento aos Soldados Franceses, no Mont Valerien, os meninos Laurent e Frederico Téssier, com 12 e 9 anos, fotografaram o General De Gaulle. Uma das fotos foi publicada no "France-Soir"...
- Fotógrafo, às vezes repórter, Valter Firmo, ganhou IX Prêmio Esso de Reportagem, com o trabalho "Cem Dias na Amazônia". Firmo estudou fotografia no Curso Básico de ABAF. O prêmio da melhor fotografia, foi dado ao trabalho "Morte no Senado", de Efraim Frajmund, de "O Estado de São Paulo"...
- Equipamentos especiais dos Observatórios Wilson e Monte Palomar, estão fotografando estrelas invisíveis por intermédio do calor que elas emitem, fotos estas que serão utilizadas na feitura de um novo atlas estelar...
- "Image", a primeira empresa de jornalismo fotográfico do Brasil, que inaugurou suas atividades com exposição no MAM do Rio, adquiriu sede própria, na Rua Martins Ferreira, em Botafogo...
- Usaf em colaboração com autoridades militares brasileiras iniciará levantamento aerofotogramétrico de 600 mil quilômetros quadrados do Brasil central...
- Menina paraplégica ganha a 38.ª cadeira de rodas, doada pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro...
- Custódio de Almeida, diretor da Forjaço, gosta de fotografar em côres...



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricao nacional



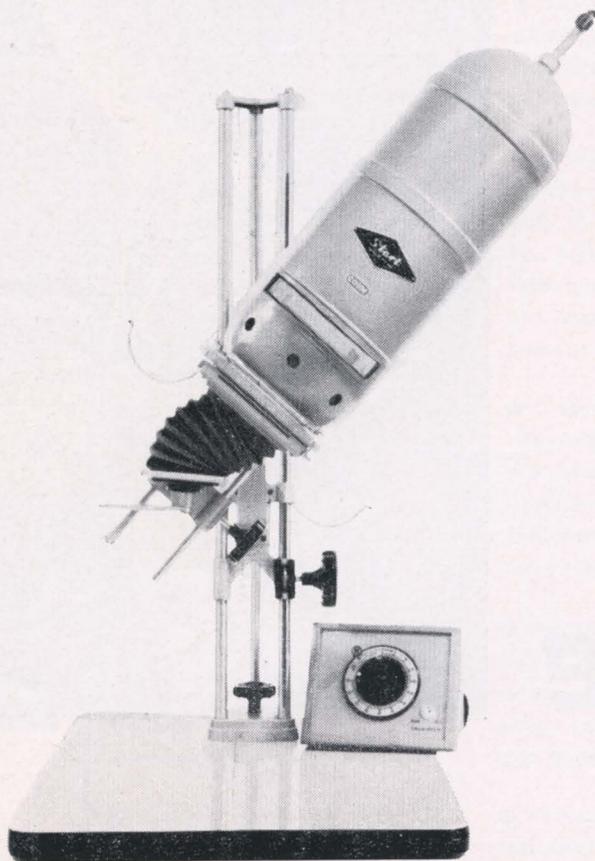
Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Secco Aga Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA

SATISFAZ O PROFISSIONAL MAIS EXIGENTE

Até 6,5 x 9 cms.

- ★ Caixa de luz de ótima ventilação.
- ★ Movimentos totais no corpo e no porta-objetivas.
- ★ Dois jogos de condensadores.
- ★ Duas objetivas — f. 1:4,5/105 mms.
f. 1:3,5/50 mms.



START COLOR

Nota: Opera também com a objetiva JANPOL COLOR para coloridos ou preto-e branco.

Pode ser equipado com o relógio BUF II — que funciona em segs. e décimos de segs.

Um produto da

VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN
DISTRIBUÍDO NO BRASIL PELA

"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONES: 32-0029 - 37-0099 — SÃO PAULO

III Bienal de Arte Fotográfica Brasileira e Assembléia Geral Ordinária da CBFC

Com grande brilho, realizaram-se em maio último, na cidade de Niterói, sob o patrocínio da Sociedade Fluminense de Fotografia, a inauguração da III Bienal de Arte Fotográfica Brasileira e a Assembléia Geral Ordinária, as duas importantes solenidades que, de 2 em 2 anos, coroam as atividades da Confederação Brasileira de Fotografia.

De ambas as realizações damos, a seguir, notícia detalhada, cumprindo-nos de início ressaltar o brilho que elas tiveram, graças à boa organização que lhes foi emprestada pela anfitriã, aliás uma das mais prestigiosas integrantes da CBFC.

Tudo decorreu na mais perfeita ordem e sob geral agrado dos representantes dos clubes filiados a elas presentes, devendo ser destacado o jantar de confraternização promovido em sua confortável sede pela Sociedade Fluminense, na noite de 30 de maio, uma reunião que valeu por mais uma demonstração dos liames de amizade que unem os foto-cine clubes do Brasil alinhados sob a bandeira da Confederação.

O discurso proferido na ocasião pelo Presidente, dr. Eduardo Salvatore, salientou êsse aspecto confortador, a par de apontar a coincidência de se efetuar o ágape na sala em que, cerca de 6 anos antes, tinha sido fundada a Confederação. Que seja essa coincidência a afirmação de que as abnegadas associações que em nossa Pátria cuidam da arte fotográfica e cinematográfica amadorista nunca mais afrouxarão êsses laços, caminhando sempre unidas em prol do progresso de sua finalidade comum.

I — III BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA

A abertura solene da III Bienal deu-se na noite de 29 de maio, às 21 horas, com a presença do representante do Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, delegações de clubes filiados, e sócios da Sociedade Fluminense de Fotografia e exmas. famílias.

Depois de um breve discurso do Presidente da Confederação, o dr. Jayme Moreira de

A III Bienal de Arte Fotográfica Brasileira foi aberta em Niterói, na ampla sede da Soc. Fluminense de Fotografia, pelo repr. do Governador do Estado do Rio, presentes altas autoridades, delegados de clubes filiados à CBFC e associados da SFF. No flagrante de baixo, destacamos o Repr. do Governador do Estado do Rio admirando os painéis da Bienal com o Dr. E. Salvatore, pres. da CBFC e Dr. J. Moreira de Luna, presidente da SFF.



Luna, Presidente da Soc. Fluminense, convidou o representante do Sr. Governador do Estado a cortar a fita que vedava o acesso ao recinto, declarando inaugurada a mostra.

Em bem apresentados painéis, alinhavam-se os trabalhos dos 12 clubes que concorreram à Bienal, todos êles de boa feitura artística, compondo uma exposição de alto nível.

Após a realização da Assembléia Geral, na noite de 30, os membros da Comissão Artística da CBFC nela designados, srs. Herros Cappello e Emil Issa, do FCCB, Emanuel Couto Monteiro, da ABAF, Luiz Carlos Hoffmann, do Rio Foto Grupo e Gunther Horta Luderer, do CFFN de Volta Redonda, tendo como suplentes os srs. David Tedesco, dêste último Clube, e Sílvio Coutinho de Moraes da ABAF, procedeu ao julgamento dos trabalhos expostos, cujo resultado damos ao final desta notícia.

Aos trabalhos que alcançaram mais de 80 pontos, de acôrdo com o regulamento, foram conferidas "menções honrosas", tendo atingido êsse resultado nada menos do que 26 trabalhos, de autores filiados ao Cine Foto Clube Ribeirão Preto, Iris Foto Grupo, Foto Clube do Espírito Santo, ABAF e Foto-cine Clube Bandeirante.

II — ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Em segunda convocação, teve início às 15 horas do dia 30, a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA da Confederação relativa ao exercício que então se encerrava.

Após a chamada dos representantes dos 17 clubes presentes, o Presidente da Diretoria que terminava o mandato solicitou a aclamação de um membro da Assembléia para presidir os trabalhos, tendo sido indicado o sr. Magid Saade, do Foto Clube do Espírito Santo, o qual convidou os srs. David Tedesco, do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, e Luiz Carlos Hoffmann, do Rio Foto Grupo, para secretários.

Decorreram os trabalhos em ambiente dos mais cordiais, sendo as várias proposições debatidas sempre com o mais alto espírito construtivo, salientando-se o bom entendimento reinante entre os representantes dos vários clubes, o que permitiu à Assembléia cumprir tôda a sua "Ordem do Dia" sem discussões estêreis e em ambiente dos mais agradáveis e amistosos.

Das principais proposições aprovadas, damos a seguir um resumo:

Relatório — De início o sr. Presidente deu a palavra ao dr. Eduardo Salvatore para proceder à leitura do relatório referente ao exercício findante, bem como o balanço da Tesouraria, com parecer favorável à sua aprovação, do Conselho Fiscal, sendo ambos aprovados e consignado em ata um voto de louvor a todos os membros da Diretoria pelo bom desempenho dado aos respectivos cargos.

Local da próxima Assembléia Geral Ordinária e IV Bienal

Para patrocinar a próxima Assembléia Geral Ordinária, em maio de 1966, candidatou-se



O Dept. Feminino da SFF brindou os delegados presentes à Assembléia Geral da CBFC com um jantar que constituiu magnífica festa de confraternização.

e foi aclamada por unanimidade a SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO, de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, que terá assim a seu cargo a organização e realização da IV BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA, o importante corolário dessas reuniões bienais da Confederação.

A pitoresca cidade serrana fluminense abrigará dest'arte os senhores delegados dos clubes filiados dentro de dois anos, para mais uma reunião regimental e festiva.

Proposições aprovadas

Do Rio Foto Grupo e Grupo Câmera de Recife — 1) Recomendação da Assembléia Geral à Diretoria a ser eleita para a constituição de uma comissão destinada a proceder aos estudos necessários à revisão e atualização dos Estatutos vigorantes e encaminhando sugestões a respeito.

2) — Concessão aos srs. Plínio Silveira Mendes e Roberto H. Yoshida dos títulos estatutários de "MEMBROS BENEMÉRITOS DA CBFC" pelos serviços que os mesmos vêm prestando à entidade. Por proposta do sr. Jayme Moreira de Luna, da Sociedade Fluminense de Fotografia, essa concessão se tornou extensiva ao sr. Eduardo Salvatore, presidente da Diretoria que termina o mandato, sendo as mesmas aprovadas sob vibrantes aplausos da Assembléia.

3) — Recomendação aos clubes filiados para que nas relações dos concorrentes aos salões por êles promovidos ou em suas representações, mencionem cada autor sempre da mesma forma, de maneira a permitir a sua fácil identificação.

Do Rio Foto Grupo — 4) Recomendação aos clubes filiados para que se façam representar diretamente por um de seus sócios nas Assembléias Gerais da Confederação, evitando que essa representação seja feita por elementos de outros clubes, geralmente desconhecidos dos problemas peculiares aos representados.

5) — Recomendação à nova Diretoria para que, por ocasião da próxima Assembléia Geral dirija um apêlo aos poderes públicos e empresas particulares de transporte, no sentido de concederem facilidades à delegação dos clubes

mais longínquos, para comparecerem à Assembléia com elementos do próprio clube.

Da Sociedade Fluminense de Fotografia — (Que apresentou antes bonita mensagem de confraternização) — 6) Recomendação de providências para que a Confederação promova, através de seus filiados, um movimento artístico-cultural que tenha por objetivo o levantamento biográfico de todos os precursores da arte fotográfica no Brasil e de todos aqueles que de qualquer forma prestaram-lhe assinalados serviços.

7) — Encaminhamento à nova Diretoria de sugestões para procurar normalizar a divulgação de estatísticas referentes às representações dos clubes aos salões nacionais ou estrangeiros.

Mensagens de congratulações e solidariedade

Foram lidas pela Mesa um telegrama do sr. Walter Jorge José, em seu nome e no do Santa Catarina Foto Grupo, e um ofício do sr. Alfredo Vasques, de solidariedade e saudação à Assembléia.

Os novos órgãos dirigentes da C. B. F. C.

Encerrando a primeira parte da reunião, a Assembléia procedeu à eleição dos corpos dirigentes da Confederação para o exercício 1964-1966, os quais ficaram assim constituídos:

Diretoria: Presidente, dr. Eduardo Salvatore, FCCB; Vice-Presidente do Departamento Cinematográfico, Sílvio Coutinho de Moraes, ABAF; Vice-Presidente do Departamento Cinematográfico, Hélcio Nadal, FCCG; Vice-Presidente do Departamento de Relações Públicas, Magid Saade, FCES; Secretário Geral, Plínio Silveira Mendes, FCCB; 1.º Secretário, dr. Herros Cappello, FCCB; 2.º Secretário, dr. Antonio de Oliveira Nóbrega, CFCA; 1.º Tesoureiro, Roberto H. Yoshida, FCP; 2.º Tesoureiro, Gunther Horta Luderer, CFFNVR.

Vogais: Dr. Ernesto Victor Hamelmann, SFNF; Jorge Malcon Filho, ACF; Luiz Carlos Hoffmann, RFG.

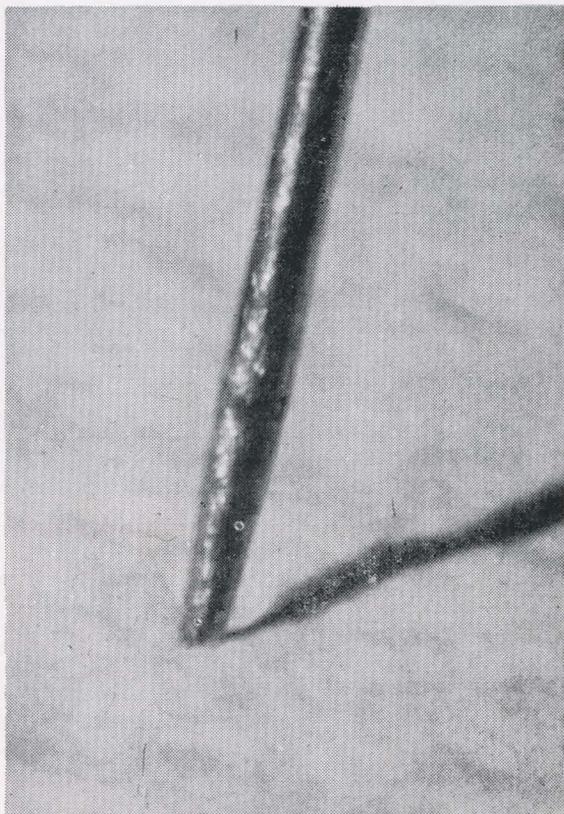
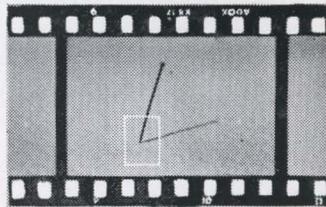
Conselho Fiscal: Arnaldo Machado Florence, FCCC; Emil Issa, FCCB; Ferruccio Battistoni, SCFC. — **Suplentes:** Milloz Stringuini, ABAF e Antonio Spanó Netto, CFCRP.

Conselho Superior: Eng. José Machado de Oliveira Jr., FCCG; dr. Orlando Nina Ferro, CFFNVR; David Tedesco, CFFNVR; dr. Chakib Jabor, ABAF; Emmanoel do Couto Monteiro, ABAF; dr. José Corrêa Ribeiro Jr., RFG; dr. José V. E. Yalenti, FCCB; Jean Lecocq, FCCB; Nelson Peterlini, FCCB. — **Suplentes:** Paulo Pires da Silva, FCCB; Ernesto Bruno, FCCC e Amyntas da Cunha Trindade, CFFNVR.

O Conselho Fiscal e o Conselho Superior deverão reunir-se oportunamente para eleição de suas respectivas mesas.

Sessão solene de encerramento

As 17 horas do dia 31 de maio, no salão nobre da Sociedade Fluminense de Fotografia realizou-se a sessão solene de encerramento da Assembléia, para posse dos membros dos novos órgãos da Confederação e entrega dos prêmios aos vencedores da III Bialn, 1.º Torneio Na-



17 vezes

Todos os filmes "Adox" são de granulação fina.

E uniforme.

Resultado: a fotografia é nítida, mesmo ampliada 17 vezes.

Confie nos filmes e papéis



um século de tradição e qualidade

Distribuidores:

DU PONT DO BRASIL S.A. - INDÚSTRIAS QUÍMICAS



São Paulo: Caixa Postal 8112

Rio: Caixa Postal 710ZC-00

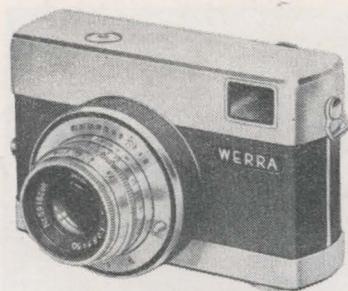


Os participantes de competições esportivas são solicitados ao máximo no que tange a sua habilidade de reação e concentração. Também o foto-amador, amante esportivo, caso desejar fixar e viver os momentos dos esportes, terá que concentrar-se nos acontecimentos decisivos das disputas. Conseqüentemente utilizar-se-á de uma câmara que lhe possibilite fotos nítidas de objetos em movimento, por meio de tempos de expo-

sição curtos, bem como possibilite a tomada rápida de fotografias em série. A câmara miniatura WERRA F, com a mundialmente conhecida objetiva Jena T. 2,8/50 mm corresponde a tais exigências. Possui outras vantagens, como o obturador central Prestor RVS, com tempos de exposição de 1 seg. a 1/750 e B, o luminoso visor prismático e carga rápida.

VEB Carl Zeiss JENA

JENA



ALLFOTO IMPORTADORA S. A.

Kurt Klemperer

**PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Caixa Postal, 72
Estado do Rio**

Novas filiações

Recebidos os pareceres favoráveis da maioria dos membros do Conselho Superior pela filiação da SOCIEDADE FOTOGRAFICA DO RECIFE e do LIBERDADE FOTO CLUB, o sr. Presidente da Diretoria mandou que se considerasse as referidas agremiações inscritas na CBFC, ambas como "sócios aspirantes".

Acaba também de requerer sua filiação o FOTO CLUBE UBERABA, da cidade que lhe dá o nome, estando o pedido em andamento, de acôrdo com as exigências estatutárias.

O FOTO CLUBE DO PARÁ, de Belém, Estado do Pará, e a SOCIEDADE PETROPOLITANA DE FOTOGRAFIA, de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, solicitaram informações sôbre as formalidades precisas para se inscreverem entre os filiados desta Confederação, já tendo a Secretaria as fornecido.

Sócios cooperadores

Além das firmas que se haviam inscrito na categoria de "sócios cooperadores" da Confederação — KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA., AGFA PHOTO — DEPARTAMENTO DA ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S.A. —, FOTOPTICA S.A. e T. TANAKA & CIA. LTDA. —, inscreveu-se nessa categoria mais a seguinte: FUJI FILMES DO BRASIL.

Renovação de registro

Renovaram o seu registro anual correspondente a 1964, além dos 10 clubes mencionados em nossa última edição, mais os seguintes: -

- 1) SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA; 2) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA; 3) FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAŞ; 4) FOTO CLUBE DO JAÚ; 5) SANTOS CINE FOTO CLUBE; 6) RIO FOTO GRUPO.

II Torneio Fotográfico Nacional

A Diretoria fixou em sua última reunião do ano de 1963 os temas e os clubes que se incumbirão da realização dos concursos parciais do II Torneio Fotográfico Nacional, a realizar-se no corrente ano de 1964.

São eles os seguintes:

- 1.º Concurso — "Composição c/ figuras humanas" — IRIS FOTO GRUPO — São Paulo; 2.º Concurso — "Retrato" (inclusive nú) — GRUPO CAMERA DO RECIFE — Recife; 3.º Concurso — "Tema livre" — CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA.

O Departamento Fotográfico já distribuiu os boletins de inscrição para o 1.º Concurso, bem como as respectivas instruções, devendo para os demais ser feito em tempo oportuno.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 93-5809, Caixa Postal n.º 13279, TELEG. MELFRA

ÁTOMO FOTOGRAFADO EM 3 DIMENSÕES

A desintegração do átomo já pode ser fotografada em três dimensões, através de uma pilha de películas altamente sensíveis, onde é acompanhado o rastro completo das partículas atômicas.

Trata-se de um "cubo de emulsão", 200 vezes mais espesso que um filme normal, aperfeiçoado pelos cientistas dos laboratórios da Kodak, cuja espessura permite registrar a trajetória completa dessas partículas.

Quando um átomo se desintegra, seus pedaços projetam-se em todas as direções e não se confinam dentro de uma chapa fotográfica normal. Essa trajetória completa, entretanto, é importante para determinar a massa, velocidade e período vital da partícula.

Conforme dados revelados recentemente, no "cubo de emulsão", os cientistas produzem as experiências de forma que as partículas colidam no centro desse cubo. Quando as partículas passam através da chapa, perdem velocidade e produzem exposição semelhante à da luz sobre o filme na câmara.

Em seguida, as películas são cuidadosamente separadas e submetidas à revelação. Pelo estudo de todas essas camadas, os cientistas conseguem reconstituir uma desintegração atômica em três dimensões.

esse processo de fotografia, com filmes especiais de Raios-X.

O novo método, de acordo com relatório do radiologista, é aplicável ao estudo de fraturas normais, à cura de defeitos ósseos, evolução da poliomielite e do raquitismo e será de imenso valor no ensino e pesquisas da medicina pois, permite apresentar-se na tela em apenas alguns minutos, o que na realidade levou meses para acontecer.

A idéia surgiu ao Dr. Barnhard quando este assistia a estudos de fotos feitas a intervalos de tempo com filmes cinematográficos e em desenhos animados. Aperfeiçoando a técnica, utilizou filmes especialmente projetados pela Kodak e radiografou as patas dianteiras de um cachorro durante meses, fotograficamente imobilizadas através de pinos metálicos, usados para soldar fraturas do maxilar e o que lhe permitiu fotografar o cão sempre em posição idêntica às anteriores.

Com câmaras cinematográficas equipadas com filmes de raios-X, o Dr. Bernhard, fotografou em seqüência os fotogramas e, pela montagem dos mesmos recriou o processo de consolidação normal de uma fratura.

DESENHO ANIMADO INSPIRA TÉCNICA DE RADIOLOGISTA

Novos conhecimentos sobre o desenvolvimento ósseo na consolidação de fraturas acabam de ser obtidas pelo Dr. Howard Barnhard, médico radiologista americano que radiografou os ossos de um cão em movimento. Este é o primeiro animal vivo a servir de modelo para

MÁQUINA AUTOMÁTICA APRONTA RADIOGRAFIA EM 7 MINUTOS

Duzentos e cinquenta milhões de chapas de raios-X já foram reveladas em todo o mundo por uma nova máquina, totalmente automatizada, que apronta uma radiografia em 7 minutos e trabalha continuamente, exigindo apenas a distância de 5 cm entre uma chapa e outra. Cento e quinze chapas por hora e quase mil em um dia normal de trabalho são obtidas por essa máquina.

A reveladora é alimentada somente duas vezes por ano, por uma substância química que faz a revelação a seco. O radiologista,

através de dispositivo próprio, pode controlar e aperfeiçoar a técnica de exposição da chapa a essa substância. Radiologistas brasileiros já tiveram oportunidade de conhecer um modelo dessa máquina, que lhes foi apresentado pela Kodak no Congresso de Radiologia, realizado recentemente em Recife.

Os cientistas que trabalharam na construção da reveladora tiveram por princípio eliminar a lentidão da revelação manual e evitar as manchas a que estão sujeitas as chapas submetidas ao processo tradicional. Visaram também atender aos casos em que uma radiografia urgente é necessária para evitar a interrupção de uma intervenção cirúrgica.



A "Dupla revelação" dá Tonalidades Bastante Originais

Eis aqui um interessante processo pelo qual se poderá dar às cópias uma tonalidade diferente e original. Apenas com um pouco mais de trabalho além da revelação simples, uma vez que o processo implica numa dupla viragem com os cuidados que se requerem seja ao final seja nas lavagens intermediárias. Os resultados, porém, compensam e darão ao fotógrafo motivos de grande satisfação e êxito.

O processo consiste em branquear a prova com banhos que transformam a prata em cloreto, brometo ou ferrocianureto para em seguida tornar-se a revelar em plena luz, com o que se poderão obter diferentes e bonitos tons.

A cópia se branqueia com a seguinte solução:

branqueador

sulfato de cobre	10 g
cloreto de sódio (sal comum)	80 g
ácido sulfúrico	5 cm ³
água até completar	1 lt.

Uma vez reduzida a cópia, lava-se durante 10 a 15 minutos em água corrente e se revela novamente no seguinte revelador:

revelador

metol	50 g
sulfito de sódio anido	70 g
hidroquinona	1 g
carbonato de sódio	50 g
brometo de potássio	1 g
água até completar	1 lt.

Lava-se muito bem e se esmalta ou deixa secar, conforme o caso. A cópia toma, então, uma tonalidade preto-azulado muito atraente.

Se se preferir, porém, tons preto-pardos, usam-se as seguintes fórmulas:

branqueador

permanganato de potássio	5 g
ácido clorídrico	3 cm ³
água até completar	1 lt.

Uma vez branqueada a cópia, lava-se muito bem e se revela com o mesmo revelador anterior.

Para conseguir-se tons bastante parecidos ao platino, o processo é o seguinte:

bicromato de potássio	12 g
ácido clorídrico	5 cm ³
água até completar	1 lt.

Branqueada a cópia nesta solução, lava-se sucessivamente em várias águas, para em seguida re-revelar com o seguinte

revelador

metol	7 g
sulfito de sódio anidro	100 g
kodalk	1 g
brometo de potássio	½ g
água até completar	1 lt.

Por meio dos processos acima descritos o fotógrafo poderá satisfazer-se plenamente, dando entre os seus amigos e companheiros uma sensação de superação, que sempre deve alentar o fotógrafo verdadeiramente amante da sua arte.

(de "Notício:o FIFA")

MECANÓPTICA LTDA.

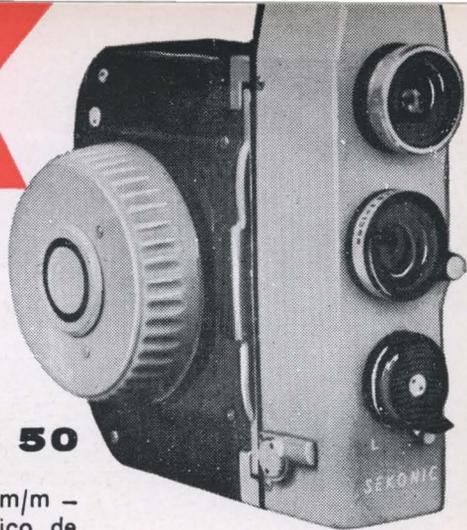
Comércio de Assistência Técnica Completa Para
Cine-Foto e Eletrônica.

Agentes Autorizados em consertos para o Brasil
dos afamados flash Witrone e Pic

RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE 35-1959 - S. PAULO
(Junto à Avenida Rio Branco)

Sekonic

FILMADORES, PROJETORES E FOTOMETROS mundialmente famosos



FILMADOR DUALMATIC 50

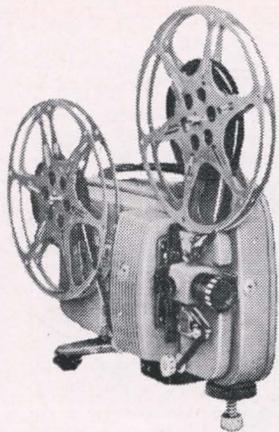
8 mm

Objetiva 1:1/8 13 m/m –
Fotometro automatico de
10 a 320 ASA (Funciona
com bateria de mercurio). Com possibilidade de fun-
cionamento manual. Filtro embutido tipo "A", e o
famoso magazine reversivel, que dispensa a abertura
do filmador para virar o filme. Aproveitamento total,
graças a um novo sistema automatico de parada na
primeira parte do filme.



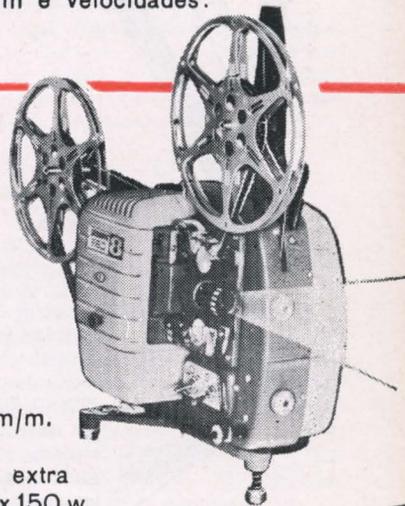
FILMADOR DUALMATIC ZOOM, mod. 130 B

Mesmas características que o DUALMATIC 50, porém
com objetiva ZOOM, 1:8, de 11 a 25 m/m e velocidades:
12, 16 e 24 quadros por segundo.



PROJETOR 80-P 8 m/m

Objetiva ZOOM, 1:5 de 15 a
25 m/m. Projeta para frente e
para trás. Contrôles de veloci-
dade. Regulador de voltagem,
de 110 a 220 v. Lâmpada de
baixa voltagem 8 v x 50 w.



PROJETOR 30 J 8 m/m

Colocação automática do filme.
Objetiva ZOOM 1:5, de 15 a 25 m/m.
Projeta para frente e para trás.
Controle de velocidade. Lâmpada extra
luminosa de baixa voltagem 21,5 x 150 w,
equivalente a 1200 w. Funciona em 110 v.

à venda
nas boas
casas do
ramo

Representantes exclusivos

TROPICAL

 LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 • S. PAULO

FOTOMETRO AUTO-LUMI

Ajuste imediato.
Compacto e eficiente.



I Convenção Americana da FIAP

De 13 a 18 de maio p.p., realizou-se na Capital do México a I Convenção Americana de Federações Fotográficas filiadas à FIAP, por iniciativa da FEDERAÇÃO MEXICANA DE FOTOGRAFIA.

A CBFC esteve representada pelo sr. Héctor Y. Fajta, presidente da delegação da Federação Argentina de Fotografia, na impossibilidade de ir àquela Capital de um representante direto.

Segundo relatório que nos enviou aquele grande amigo, do Brasil, estiveram presentes, além das representações da Argentina, do Brasil e do México, delegações da Colômbia, Chile, Guatemala, Nicarágua, Peru e Estados Unidos (este último através de três observadores da Photographic Society of America), bem como o presidente da FIAP, dr. Maurice Van de Wyer, que foi o presidente de honra.

Entre as principais resoluções tomadas figuram as seguintes:

a) — Aprovação do Acôrdio do Rio de Janeiro, firmado pela CBFC, Federação Argenti-

na e Foto Club Uruguaio, com a criação do COMITÉ REGIONAL AMERICANO DA FIAP.

b) — Eleição dos seguintes membros para o 1.º Comitê: — Presidente, eng. José Lorenzo Zakany, do México; Secretário, Fernando López Alvarez, do México; Tesoureiro, José Luiz Pérez Riera, da Guatemala; Diretor de Publicações, Hector Y. Fajta, da Argentina; Diretor de Exibições, Joaquim Jaramillo, da Colômbia e Diretor de Relações, dr. Eduardo Salvatore, do Brasil. O Presidente do Comitê será proposto para integrar a Diretoria da FIAP com o cargo de Vice-Presidente para a América.

c) — Realização cada dois anos da Convenção Americana da FIAP e sua respectiva Bienal de Fotografia.

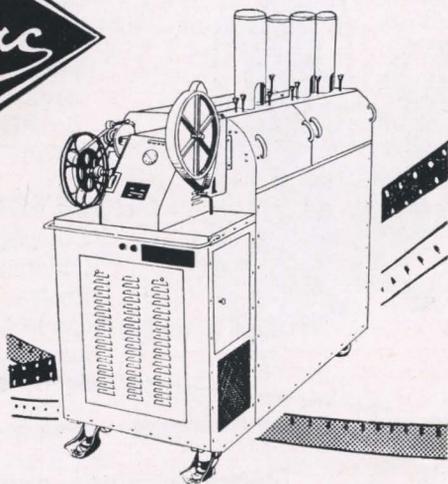
d) — Escolha da cidade de Cuzco, no Peru, e, como suplente, a Colômbia (em cidade a ser indicada) para sede das próximas Convenção e Bienal.

EXIJA PARA SEUS FILMES CINE 8, 9,5 e 16 mm

revelações



Filmes de 8 mm 9,5 mm e 16 mm são melhor revelados pelo SISTEMA DELAC, pois cada filme é devidamente classificado em sua categoria, recebendo tratamento adequado a cada uma. Em ISNARD CINE FOTO S. A. a revelação é feita por mestres na arte de revelar, nas modernas máquinas "HOUSTON FEARLESS" e com produtos químicos de alta qualidade, devidamente testados, a fim de que V. tenha em seus filmes, a transparência, os contrastes e os meios-tons tão apreciados.



Isnard

Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio 70/90 - Telefone: 34-8191
Al. Barros, 167-171 - Tel.: 51-4968 - S. Paulo
(onde seu carro pode estacionar)

delac



O FCCB recebeu a visita dos destacados "abafeanos", Milos Stringuini e os casais André Fausto Nardi e José Rosa. Após percorrerem demoradamente o 23.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, na Galeria Prestes Maia, visitaram a sede social do FCCB onde André F. Nardi recebeu a "medalha de ouro" que conquistou brilhantemente no certame bandeirante.

PELOS CLUBES

Foto Clube do Jaú

Em Assembléia realizada a 13 de fevereiro último, o FOTO CLUBE DO JAÚ elegeu a sua nova Diretoria e Conselho Deliberativo para o período 1964-1966, com a seguinte constituição: — DIRETORIA — Presidente, Rubens Rodrigues; secretário, José Moreno Gimenez; tesoureiro, Italo Poli Jor; diretor fotográfico, Vicente João Pedro. CONSELHO DELIBERATIVO — José de Barros, Sebastião T. Barros Jr., Dr. Haylton T. De Callis, Dr. Pedro Brandão, Antenor Gomes da Silva, Israel Ferrari, Domingos A. Zampieri, Saul Simões de Almeida, Dr. Adonis Maitino.

Ao grêmio do nosso amigo Dr. Pedro Brandão, os votos de feliz gestão dos seus novos corpos dirigentes, de FOTO-CINE.

Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda

Também o próspero clube de Volta Redonda — a capital do aço — está com novos dirigentes. Em Assembléia Geral efetuada a 31 de março p.p., foram eleitos para o biênio 1964-1966, os seguintes sócios: — DIRETORIA — Presidente, Dr. Orlando Nina Ferro; vice-presidente, Eng.º Claudio Salvo Souza; 1.º secretário, Antonio da Cruz Ferrão; 2.º secretário, Ziul Gonçalves Lopes; 1.º tesoureiro, Irineu Antonio Pala; 2.º tesoureiro, Paulo de Oliveira; Diretor Filatélico, Guaracy Jesler da Costa (reeleito); Diretor de Fotografia,

Amyntas da Cunha Trindade (reeleito); Diretor de Intercâmbio, Gunther Horta Luderer (reeleito); Diretor de Exposição, Marcos de Paula Franco (reeleito). CONSELHO FISCAL — David Tedesco, Antonio José de Moura Calino e Romulo Silva.

Expressamos, igualmente, nossos votos de feliz gestão aos novos dirigentes do C.F.F.N.V.R.

Sociedade Petropolitana de Fotografia

Tem nova Diretoria esta associação com sede em Petrópolis, a linda cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, com mandato para o triênio 1964/1966.

Está ela assim constituída: Presidente, José Augusto de Sá Peixoto; vice-presidente, Ante Banic; 1.º tesoureiro, Regina Peixoto; 2.º tesoureiro, Sérgio Paulo Tehs; 1.º secretário Virgílio de Almeida; 2.º secretário, Ailton Alves Soares; diretor social, Carmem Falconi; diretor técnico, Victorio Falconi; diretor de publicidade e relações públicas, Geraldo M. Guimarães. Conselho Fiscal — Efetivos, Victorio Falconi, Henrique Rabaço e Julio Cerveira — Suplentes, Casemiro Quintão, Alberto M. Macedo e Olzir Almeida.

Foto-Cine Clube Erechim

O grêmio foto-cinematográfico de Erechim (Rio Grande do Sul), de que há tempos não tínhamos no-

tícias, parece que volta agora a suas atividades, pois em ofício dirigido ao Foto-cine Clube Bandeirante comunica a eleição de sua nova diretoria, que está assim constituída: Presidente, Sérgio Kreich; vice-presidente, Zeferino Anzanello; secretários, Athos Pires de Oliveira (1.º) e Jayme Luiz Lago (2.º); tesoureiros, Velcy Grandó (1.º) e Guido Marchesi (2.º); diretor social, Oscar B. Paiva; diretor fotográfico, Darcy Spinatto; diretor cinematográfico, Helphy Tozetto; diretor de propaganda e publicidade, Getúlio Lora.

Que êsses dirigentes emprestem ao Clube de Erechim o brilho que êle sempre teve desde a sua fundação, em 14 de julho de 1957, são nossos sinceros augúrios.

Foto Clube Uberaba

Uberaba, a Capital do Triângulo Mineiro, conta desde o princípio deste ano com um Foto Clube, que leva o seu nome.

É a seguinte a 1.ª Diretoria, já empossada: — Presidente, José Saco; vice-presidente, Dr. Moacir Medina Coeli; 1.º secretário, José Fonseca; 2.º secretário, Eugênio Maria Diniz; tesoureiro, Mário Arruda; diretor fotográfico, José Cleito Lopes; diretor social, Carl Schrage; vogal, Achilles Riociopp.

O F. C. Uberaba acaba de pedir sua filiação à CBFC, estando os respectivos papéis em andamento junto à Diretoria e Conselho Superior.

Fazemos votos de um brilhante futuro do novel grêmio uberabense, cuja sede é à Avenida Triângulo Mineiro, 29 — UBERABA — Estado de Minas Gerais.

4 Fotografos

MÁRIO BARATA

A galeria IBEU apresentou ao público do Rio de Janeiro mostra de quatro fotógrafos que, independentemente das análises técnicas que possibilitava, expunha ao vivo a dialética atual da criação fotográfica e a importância crescente dessa arte, no Brasil.

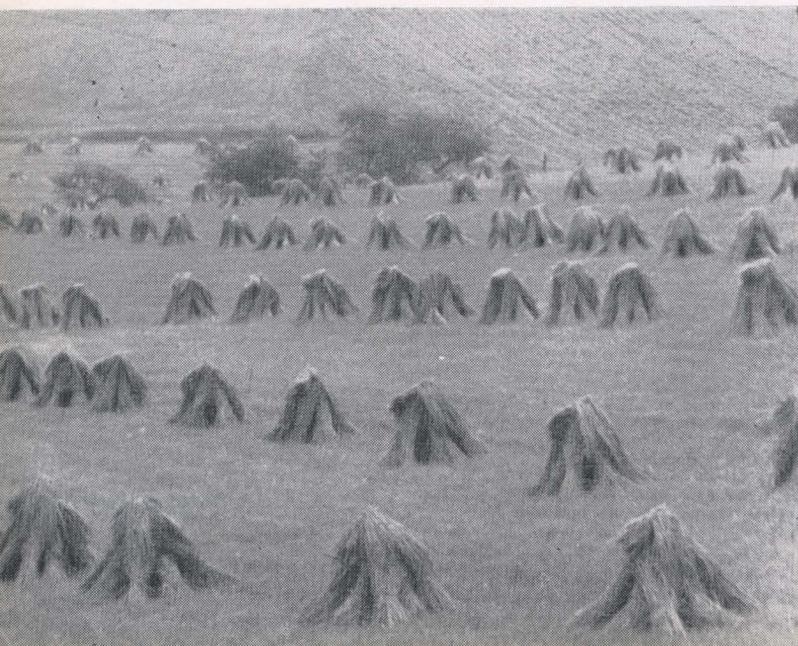
A foto é hoje a linguagem imagística que mais permite o conhecimento do mundo, através não só do verismo naturalista — documentário freqüentemente epidérmico — como das evocações, sugestões e alusões penetrantes e relacionais que o artista fornece através de ângulo de percepção do aparelho e de sua sensibilidade pessoal. Daí o prazer e a informação que essa arte fornece, em época na qual estéticas visuais tradicionais limitaram o seu campo de abordagem do

universo, substituindo-o em grande parte pela criação de formas e cores de sentido diletante ou de investigação pura.

A técnica segura e lírica de Pedro Moraes, as pesquisas de José Oiticica Filho num campo formal em que a foto se aproxima, na intenção imagística, da lito e da gravura de origem gráfico-surrealista, a fixação humana rápida e precisa de um Fernando Goldgaber e a temática surreal ou “nouveau-roman” de Sascha se cruzavam no espaço da galeria trazendo ao ambiente cultural brasileiro, com vigor, uma problemática que geralmente surge, entre nós, só de confrontos pictóricos. Aliás poucos, devido à debilidade da cultura artística brasileira, no seu conjunto.

“PAISAGEM”

Hildebrando T. de Freitas - FCCB.



Goldgaber prefere — ao que se deduz — revelar a dignidade da pessoa em sua verticalidade. Para êle, o humano é o mundo normal e a própria arquitetura funciona como alma de um ambiente.

Nesta mostra, com algumas exceções a expressão facial dos retratados é de certa tristeza.

O seu tipo de utilização de filmes rápidos não impede a aparição de um granulado de aparência litográfica, pela porosidade que simula e que situa algumas das fotos. Está, todavia, na percepção do flagrante a riqueza máxima do retrato de Goldgaber. O seu resultado, formando-lhe o **estilo**, como diz Max Nauemberg ao referir-se a essa característica de seu confrade.

Na plasticidade de “Cabeça de baiana”, com brancos e pretos bem ritmicamente contrastados, está uma das boas fotos do artista, que de um certo naturalismo (como no “Dacosta”) passa a um poético mais emocional e intencional no retrato de Ivan Serpa, emergindo das meias tintas vagas e penumbrias do fundo. No retrato de Osório Alves de Castro há uma fusão de certa força poética com o verismo que marca parte da atual retratística de Goldgaber.

O mundo de excitação, da inquietação e dos nervos surge em Sascha Harnisch, em suas tomadas de momentos especiais ou do comum incarácterístico, apresentado como objeto solto, no mundo. Está o fotógrafo em fase intelectualista, em que pede à natureza a emoção e a surpresa de um lado ou o cotidiano amorfo, de outro, isolado como o objeto ou o incidente no “nouveau-roman”.

As duas **Derivações** e as treze **Recriações** de Oiticica — que domina a técnica, as solarizações e outros efeitos possíveis em sua arte — fornecem uma **gestalt** que visa a ocupação total do espaço, mas obedecendo a tendências centrífugas, quase em **a-composições** explosivas, em que a harmonia e

o equilíbrio clássicos desaparecem bastante, sem a sua eventual substituição por novos sistemas ou relações rítmicas, como ocorreu no barrôco histórico. Trata-se de um surrealismo especial, obtido ou determinado pelas linhas de luz, energético e em dispersão.

Existem vários ângulos interessantes na poética de Pedro Moraes, criando através de um lirismo de brancos imensos e de uma visão delicada, quase de sonho, que a sua técnica resolve bem. Ele busca igualmente uma emoção humana e o consegue, às vezes apresentan-

do coletividades e outras o isolamento do ser na angústia ou o seu mergulho no amor. Aborda também o mundo do social como na "campanha da PUC", em que ceceu a tentação de um cliché, ainda eficaz para retratar a miséria e o drama.

MEIRA INAUGURA SUA EXPOSIÇÃO

No salão de exposições do Palácio da Cultura, na Guanabara, realizou-se a 17 de abril passado a exposição dos trabalhos selecionados no 2.º Concurso Nacional de Arte Fotográfica MEIRA S/A, no qual os "bandeirantes" conquistaram mais um brilhante triunfo, levantando pela segunda vez consecutiva o valioso Troféu MICROFILMANDO, além do 1.º prêmio da seção "coloridos", atribuído a Alberto Scáff, duas menções honorosas de Aimard de Oliveira na mesma seção, e outra a Manuk Poladian, entre os principiantes da seção "prêto-e-branco".

Embora prejudicada pelos acontecimentos políticos, que causaram a interdição do local até dois dias antes do ato inaugural, contou este com a presença de seletos e numeroso público, destacando-se representações de todos os clubes cariocas, numa verdadeira festa de confraternização com os elementos do Rio Foto Grupo, entidade responsável pela organização geral do Concurso. A C.B.F.C. fez-se representar pelo vice-presidente do DF, Dr. José Corrêa Ribeiro Junior, que usou da palavra em nome de entidade, fazendo ressaltar o espírito de colaboração demonstrado por MEIRA S/A, procurando entrar-se com os foto-clubes, numa demonstração de confiança na ação desses núcleos associativos do amorismo fotográfico. Pela MEIRA S/A falou o seu Diretor Superintendente, Sr. Wilfred Fischer, que disse da satisfação com que oferecia a exposição aos seus verdadeiros donos, que eram os amadores brasileiros, convidando, numa homenagem singela aos mesmos, o companheiro Sylvio Coutinho de Moraes, vencedor do 1.º prêmio entre os veteranos, para inaugurar-la.

A todos os expositores presentes foram oferecidas flâmulas comemora-



Frete a um dos painéis, o Sr. Wilfred Fischer, diretor da MEIRA S/A, Sylvio C. Moraes, Pres. da ABAF, prof. Maria de Lourdes Oliveira, e D. Maria do Carmo Andrade, repr. do F. C. C. Bandeirante, com a diretoria do Rio Foto Grupo, apreciam o belo "Troféu Microfilmando" conquistado pelo clube paulistano.

rativas do 15.º aniversário da firma patrocinadora, tendo o Rio Foto Grupo acompanhado esse gesto, ofertando também as suas.

O Foto-cine Clube Bandeirante fez-se representar pela sra. Maria do Carmo Andrade, esposa do nosso Sócio Honorário Bellini de Andrade imprevisadamente impedido de o fazer pessoalmente.

Um bem apresentado catálogo com diversas reproduções e exemplares do último número de MICROFILMANDO foram distribuídos aos visitantes durante toda a exposição, que se prolongou até ao dia 30, com excelente frequência de público, tendo nesse período se realizado no local palestras de difusão da arte fotográfica, a cargo de Emmanol do Couto Monteiro e da Profa. Maria de Lourdes Claro de Oliveira, do Setor de Microfilme da Biblioteca Nacional, esta especialmente para os alunos do Curso de biblioteconomia por ela regido.

No último dia, aproveitando a ida ao Rio para a reunião da Diretoria da CBFC, os "bandeirantes" Eduardo Salvatore, Roberto Yoshida e Herros Capello tiveram ainda ocasião de apreciar a mostra, onde foram recebidos pelos elementos do Rio Foto Grupo.

O RESULTADO DO CONCURSO

A comissão designada pelo Rio Foto Grupo, que se incumbiu da organização do certame, esteve composta pelos srs. Francisco Aszmann, diretor artístico da revista "Fotoarte", David Tedesco, do C.F.F.N. de Volta Redonda, como representante da CBFC e Maria de Lourdes Claro de Oliveira, representando a revista "Microfilmando".

Proclamado o resultado, verificou-se que os principais prêmios couberam ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE (troféu "Microfilmando") e ASSOCIAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS AMADORES DA BAHIA (troféu "M.E.I.R.A. S/A") na categoria coletiva. Os prêmios individuais foram divididos em duas classes: "veteranos" e "principiantes". Na seção branco-e-prêto, tirou o 1.º lugar entre os "veteranos" o sr. Silvío Coutinho de Moraes, da ABAF e na de "aspirantes" o sr. Luiz Fernando Pinto, da AFA da Bahia. Na de "cores", entre os "veteranos" o sr. Alberto Scáff, do FCC Bandeirante, não tendo havido premiação na classe de "aspirantes".

FLASH "SUN-PET"

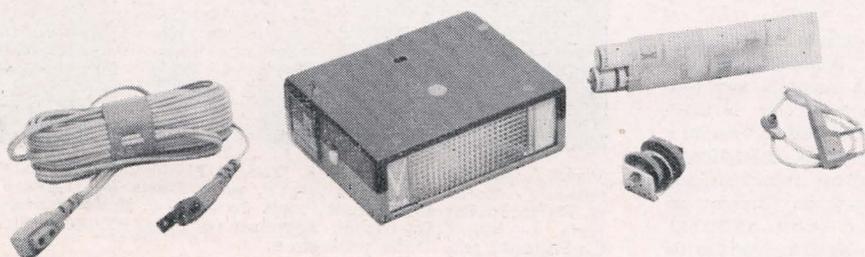
O amador de fotografia geralmente gosta de ter sua diversa aparelhagem sempre à mão, de modo a poder fotografar em qualquer condição de luz, sem, porém, precisar se sobrecarregar com outros volumes além da bolsa nor-

muns de lanterna (1,5 v) ou pilha de níquel-cadmium.

O relâmpago de luz produzido pelo SUN-PET tem a duração de 1/2000 de segundo e a sua temperatura de cor equivale à da luz solar (5.800 K°), sendo o intervalo entre

cada disparo de 6 a 8 segundos. É dotado de lâmpada neon indicadora de carga, e botão para testar o circuito.

Levíssimo, pesa apenas 310 gramas e — o que é também importante — o seu preço é bastante convidativo.



mal na qual transporta sua câmara, filmes e demais acessórios, ou então, dispensando a bolsa, prefere acessórios que possam ser levados no próprio bolso do paletó.

Foi considerando essa comodidade que surgiram no mercado os pequenos "flash" transistorizados.

Dentre os vários modelos recentemente lançados no mercado há um, porém, que vem se destacando sobremaneira, merecendo a preferência geral por suas qualidades técnicas e seu formato cômodo e elegante e ao mesmo tempo prático e de grande facilidade de manejo: o "SUN-PET", de fabricação japonesa.

Constitue-se o SUN-PET de uma só unidade, podendo ser acoplado à câmara, tanto em posição vertical como horizontal e tanto pode ser utilizado servindo-se da corrente elétrica domiciliar comum (AC), como equipado com pilhas co-

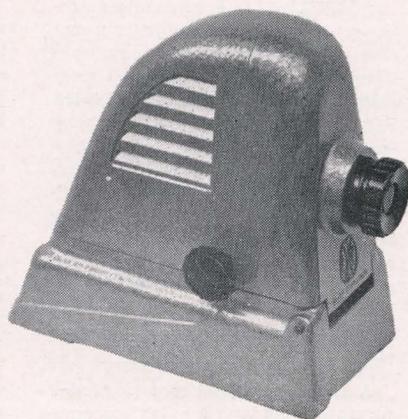
PROJETOR "BAJKA"

Os métodos audio-visuais, por sua comprovada eficiência, vêm sendo cada vez mais utilizados, quer nas escolas primárias e secundárias, quer nas universidades e também nas grandes indústrias, empresas comerciais, congressos, etc., etc.

Considerando esse fato, e procurando facilitar ao máximo a divulgação e utilização de tão recomendado método, a IBIRAPUERA LTDA., juntamente com a distribuição na praça brasileira do projetor "BAJKA" especialmente confeccionado, e de baixo custo, acessível a qualquer estabelecimento ou professor, iniciou também o lançamento de suas séries de filmes didáticos, elaborados especialmente para o sistema audio-visual. O projetor BAJKA, opera tanto em

corrente elétrica de 110 ou 220 volts AC, quanto em 6 volts DC.

Ao mesmo tempo, a Ibirapuera Ltda. apresenta uma lista de mais de 300 coleções de "slides" em cores ou branco-e-prêto, versando sobre as mais diversas especialidades.



III CONCURSO FOTOGRÁFICO "IRIS"

"IRIS", a apreciada revista brasileira de foto-cinematografia, comunica-nos a realização do seu III CONCURSO FOTOGRÁFICO, desta feita em CÔRES.

O certame terá a colaboração da "TOURISM PRESS", dêle podendo participar qualquer pessoa, exceto os funcionários das emprêsas que o promovem. Iniciou-se no dia 1 de junho passado e se encerrará a 31 de dezembro deste ano. O julgamento será feito em janeiro de 1965, sendo o resultado publicado na edição de março do mesmo ano da nossa confrade.

O tema será livre, sendo aceitas paisagens ou marinha, natureza viva ou morta, vida doméstica e costumes, profissões e trabalhos, entre outros.

As fotografias deverão ser em filmes (diapositivos, "slides") ou em papel de qualquer formato e de qualquer marca. O local da tomada também é livre, isto é, em qualquer parte do mundo, desde que o concorrente resida atualmente no Brasil.

Os trabalhos deverão ser inéditos, isto é, não participantes de qualquer outro concurso nacional e que ainda não tenham sido publicados.

As fotos premiadas bem como os respectivos direitos autorais ficarão pertencendo a "IRIS" que dêles poderá fazer o uso que entender. As não premiadas poderão ser devolvidas, desde que o concorrente junte a sua remessa uma embalagem adequada para isso, já selada.

Valiosos prêmios serão conferidos aos principais colocados.

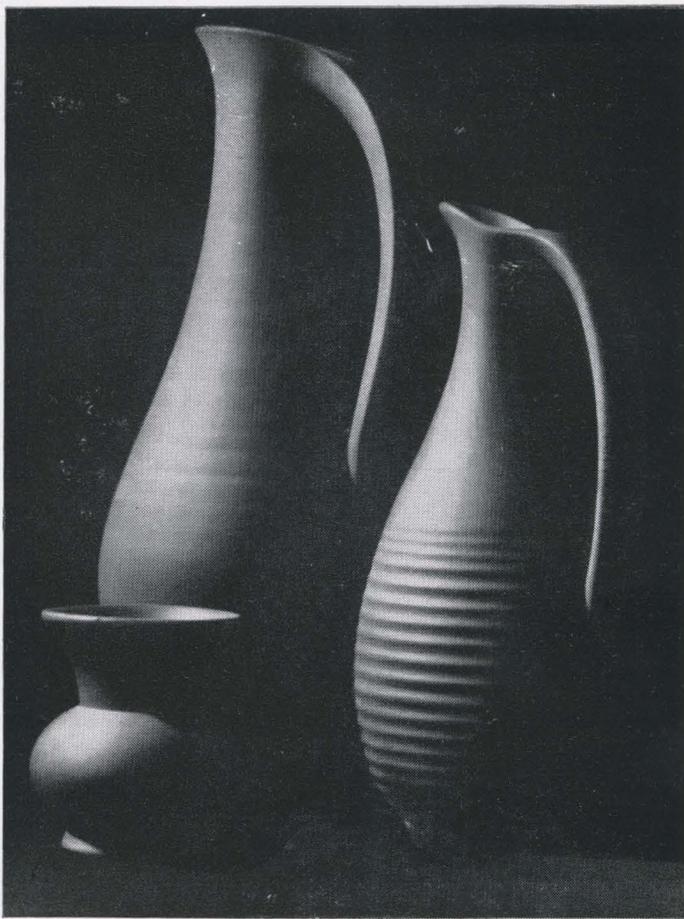
Nas casas de artigos fotográficos estão à disposição dos interessados os boletins de inscrição.

DEFINIÇÃO

Depois de quatro meses de férias no México, o velho e genial Henri Cartier-Bresson voltou a Paris, para preparar um novo álbum com suas fotografias. Mais uma vez, aproveitou e definiu a fotografia:

"É como a pesca de caniço. É preciso se aproximar sem ruído e retirar o anzol no momento preciso."

Bresson está no momento preparando também uma exposição para um museu particular de Washington.



"FORM"

Wylly Hengl (Austria)

Para Você lêr ou ver

PHOTOGRAPHY 63 — an international exhibition. George Eastman House Inc. 1963. 148 fotos, 300 págs. Us\$ 2.00.

Importante catálogo da não menos importante exposição organizada por um amplo comitê de seleção composto de fotógrafos, críticos, diretores de revistas e museus, sob a direção de Nathan Lyons, com cooperação da George Eastman House e a New York State Exposition, que têm o fim primeiro de "promover, encorajar e desenvolver a fotografia".

Para nós brasileiros honrosa é a participação de Claudia Andujar, com a foto dramática e bela, bem como foto de Fulvio Roiter, Itália, sobre dois assuntos brasileiros — Carnaval no Rio e Pai de Santo. Pelos 148 fotógrafos com duas fotos cada, podem mostrar a todo

mundo dezenas de correntes, mostrando que a fotografia está se tornando uma valiosíssima e riquíssima expressão de arte.

Esperamos de PHOTOGRAPHY 64, a ser aberta na Feira Mundial, no dia 1.º de setembro, que amplie ainda mais os novos campos da fotografia verdadeira e criadora.

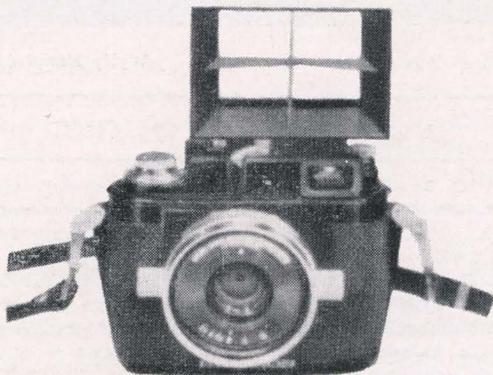
LA BIENALE DI VENEZIA — n.º 50-51 — Ano XIII — Dezembro de 1963. — Chamamos a atenção para um artigo do conhecido crítico de arte Gillo Dorfles — "per un'estetica fotografica", nesta importante revista italiana com reproduções de trabalhos de Marianne Adelman, Karl Flinker, Luigi Veronesi, Casali, Schlaks Bronsni-law, Leoni, Franco Grignani e Virginia Dortch.



Durante muito tempo o amador sonhou poder tirar fotografias em baixo d'água, no mar ou nos rios, lagos, piscinas etc., sem ter de recorrer aos complicados e caríssimos aparelhos especiais existentes no mercado.

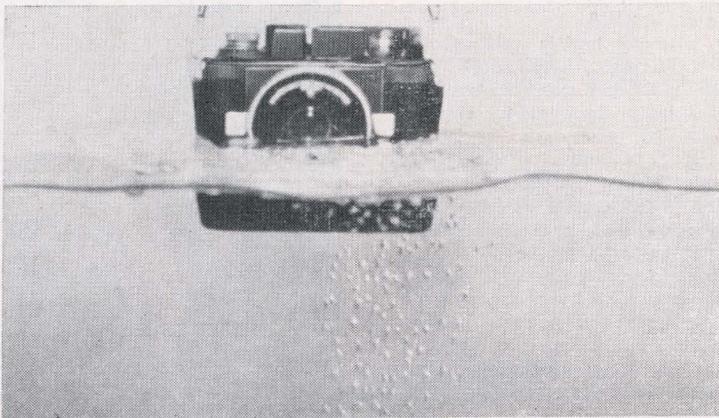
Uma câmara simples, verdadeiramente portátil, leve, uma câmara, enfim, que fôsse "como as outras" câmaras comuns — eis com o que sonhava o amador que gosta, por exemplo, de fotos submarinas. Uma câmara versátil, que servisse tanto para o ar livre como em baixo d'água, que pudesse ser mergulhada mesmo em água salgada ou que pudesse enfrentar o vento e a areia das praias, ou a chuva, que pudesse ser lavada, se necessário, sem danificar-se o seu mecanismo!

Pois bem, êsse desejo está agora plenamente satisfeito! Com a **NIKONOS**, recém lançada no mercado pela **Nippon Kodaku K.K.**, de Tóquio, Japão, o amador ou profissional pode agora enfrentar todos êsses elementos adversos sem o menor receio.



A **NIKONOS** é uma câmara 35 mm, com objetiva intercambiável e apesar disso absolutamente impermeável, não necessitando de nenhuma outra caixa ou aparelhagem suplementar para ser mergulhada na água, podendo, pois, ser submersa diretamente, com apenas uma lente de proteção sobre a objetiva.

Dotada de todos os aperfeiçoamentos modernos, vem normalmente equipada com obj. **W. Nikor**, 35 mm, f.2,5, altamente corrigida e composta de 4 grupos com

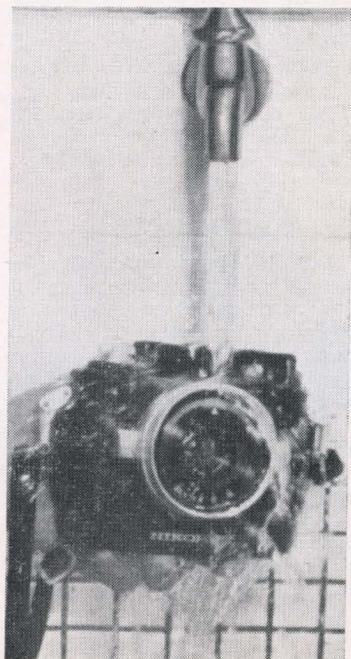


6 elementos (excluída a lente de proteção anterior); escala de profundidade de foco facilmente legível e focalização desde 80 cm até infinito (ao ar livre). Obturador de cortina com velocidades desde 1/30 até 1/500 de seg. e B (pose). Visor tipo albada com indicador para correção de paralaxe; trans-

pecialmente por desportistas, engenheiros industriais, naturalistas, geógrafos, exploradores, policiais etc., etc.

Enfim, a **NIKONOS** é uma câmara com a qual você poderá enfrentar todos os fatores adversos que até agora punham fora de uso as demais câmaras comuns, sem receio de danificá-la, pois o material utilizado em sua fabricação, inclusive as partes metálicas, é de liga especial, resistindo a qualquer elemento.

porte do filme por alavanca que ao mesmo tempo arma o obturador; focalização e abertura do diafragma facilmente controlados por botões laterais à objetiva e sincronismo para "flash" FP ou X. Leve (apenas 700 g) de formato pequeno, cômodo e compacto, permite utilizar ainda vários acessórios, como visor especial para debaixo d'água, "flash" submarino, filtros etc., etc., sendo, portanto, uma câmara completa em todos os sentidos, razão pela qual está sendo procurada em larga escala, es-



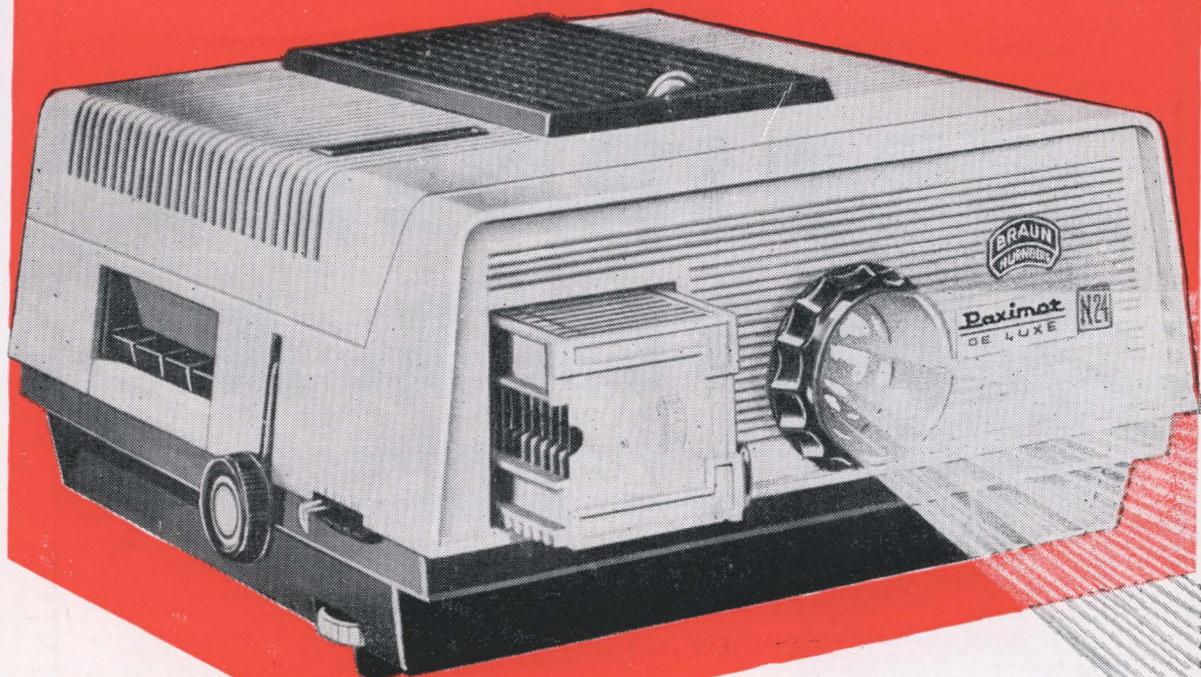
Um novo
modelo

Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

N-24

com linhas ultramodernas
e com todos os aperfeiçoamentos



3

CONTRÔLES REMOTOS

- 1.º Mudança de slides
- 2.º Retrocesso
- 3.º Focalização



Relógio automático embutido para troca dos slides cada 8-15 e 30 segundos e mais a famosa mala-arquivo PAXIMAT-Portátil contendo 5 chassis - Magazine EXTRA.

LÂMPADA DE BAIXA
VOLTAGEM
(LUZ FRIA)

de 24 V — 150 W
equivalente a 750 W

Representantes exclusivos:

TROPICAL

LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

À venda nas
boas casas do ramo



BRINDES BRASIL S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE BRINDES COMERCIAIS
NOVIDADE EM ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICOS E DE METAL
CALENDÁRIOS DE MESA — AGENDAS DE BOLSO
CHAVEIROS DE METAL — CANIVETES
CINZEIROS — PORTA CANETAS
MAGNETIC INDEX — CAIXA PARA PAPÉIS

Solicite sem compromisso a visita de nosso vendedor

M A T R I Z :

RUA FREI CANECA, 283 — CAIXA POSTAL, 4723 — ZONA C 21
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "WERICARDO" — TELEFONE: 52-3255
RIO DE JANEIRO

★

F I L I A L :

RUA XAVIER DE TOLEDO, 44 - 3.º AND. - SALA 1 - TEL.: 33-7487
SÃO PAULO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

Encerrou-se nos últimos dias de julho o 1.º Curso Básico de Fotografia do corrente ano — o 19.º da série em tão boa hora criada pela Diretoria — e que, como os anteriores, decorreu animadíssimo e com excelente aproveitamento por parte dos seus integrantes.

Nada menos do que 37 alunos teve êsse Curso e dentre êles alguns constituíram-se em autênticas revelações, dada a rapidez com que assimilaram os conhecimentos ministrados pelos professores, prometendo em muito breve serem verdadeiros artistas-fotógrafos — novos artistas formados em nossa, sem falsa modestia, legítima Academia de Arte Fotográfica.

Na sede social realizou-se a entrega dos diplomas conferidos aos que terminaram o curso, bem como dos prêmios e lembranças aos vencedores do pequeno concurso instituído pelo Diretor do Curso, o nosso companheiro sr. João Minharro. Além do troféu ganho pelo primeiro colocado, coube aos segundo e terceiro vencedores medalhas e, aos três, distintivos do Clube e flâmulas comemorativas do Jubileu de Prata.

Foram êstes os vencedores: — 1.º lugar, dr. Henrique Macedo Neto; 2.º lugar, sr. Victor Hugo da Costa Pires; 3.º lugar, sr. Darci S. Souza. Menções honrosas — Os 1.º e 2.º colocados e mais o sr. Roberto Antonio Mendes Corrêa.

Na ocasião, usaram da palavra saudando os diplomados o Diretor do Curso, o professor Odilon Amado e o Presidente, dr. Eduardo Salvatore. Em nome dos alunos, falou o dr. Henrique Macedo Neto dando seu próprio testemunho do aproveitamento tido com o Curso, com a declaração sintomática de que quatro meses antes nem lhe passava pela cabeça fazer uma fotografia artística e há três meses só conhecia um laboratório fotográfico "de ouvir falar". No entanto, agora, embora sua produção ainda seja desprezenciosa, própria como é de um novato, pela primeira vez ganha um prêmio com uma fotografia, tôda ela por êle feita.

Foi também prestada uma homenagem póstuma ao ex-aluno do Curso, sr. Sérgio M. Alfieri, cujo prematuro falecimento durante sua realização a todos causou enorme pesar.

Prêmio Anual à Melhor Fotografia do Ano

O sr. Wellington Lee, membro da Photographic Society of America e titular da "Wellington Lee Award", acaba de fazer uma oferta que é uma demonstração categórica do prestígio de que goza o nosso Clube no Exterior: um prêmio, consistente numa placa, à "melhor fotografia do ano" produzida por sócios do Bandeirante.

A disputa durará 3 anos, de 1964 a 1966, havendo cada ano uma premiação a êle correspondente.

Flâmulas e Distintivos

Acham-se à disposição dos sócios, com o 1.º tesoureiro, sr. Lindau Martins, flâmulas e distintivos, aquelas comemorativas do 25.º aniversário do Clube, aos preços, respectivamente, de Cr\$ 300,00 e Cr\$ 500,00.



A efeméride de 28 de abril foi comemorada também com um concorrido coquetel na sede do FCCB, não faltando o clássico bolo com a velinha simbólica, apagada pelo fundador e pres. do Conselho Deliberativo da entidade, Sr. Antonio G. de Oliveira.



EXCURSÃO AO JARAGUÁ

O FCCB realizou a 15 de abril uma bonita excursão ao histórico e atraente Parque e Pico do Jaraguá. Apesar do dia chuvoso, grande número de associados e familiares participaram do passeio e após escalarem o Pico, de volta à base, irmanaram-se todos num gostoso almôço sob as frondosas árvores do magnífico Parque.

Desenas de fotos foram colhidas pelos participantes da excursão, preparando-se, assim, para as competições internas do clube e participação nos salões do país e do estrangeiro. São dêsse alegre passeio os flagrantes que estampamos ao lado.

O Bandeirante na "Cidade da Criança" de Baurú

De 11 de julho a 2 de agosto últimos realizou-se em Baurú, sob os auspícios da Prefeitura local e das Secretarias da Agricultura, da Educação e do Trabalho do Estado, a "CIDADE DA CRIANÇA", com atividades artísticas, esportivas e pedagógicas, além de uma vila dos brinquedos, denominada "Saciândia", que fêz as delícias da garotada.

No "Recinto Mello Moraes", onde se abrigou a "Cidade da Criança" entre outras exposições, houve uma de fotografias com tema infantil, para a qual os organizadores convidaram o F.C.C. Ban-

deirante a enviar uma coleção de trabalhos de seus associados, no que foram prazerosamente atendidos.

Exposição e projeções na Sede Social

Estêve exposta na sede do Clube, durante o mês de junho, uma coleção de trabalhos fotográficos do conhecido artista patricio sr. Paulo Pires da Silva, do Iris Foto Grupo, de São Carlos, e do quadro social do Bandeirante.

Esta exposição fêz parte das comemorações do Jubileu de Prata do Clube.

*

Na noite de 11 do mesmo mês, o já conhecido amigo do Clube dr. Assis Pacheco realizou, também em nossa sede, mais uma projeção de montagem sonorizada, intitulada "EUROPA 63" (1.a série) que, como a anteriormente por êle feita, foi muito apreciada e aplaudida.

Esta série da magnífica coleção do dr. Assis Pacheco compreende trabalhos executados em sua viagem pela Itália, Hungria, Austria e Suíça.

Novos Sócios

Pela Diretoria foi aprovada a inscrição dos seguintes novos sócios: — Márcio Katsuo Arai, Rodolpho Falkenburg, Waldir Bispo, Rafael Wilczynski Pelaez, Salvador Jayme Ledesma, Moacyr Sacchi, Henrique de Macedo Neto, Maria Amélia de Castro, Roberto Sohl, Julio Pinto Duarte, Oswaldo de Arruda Milani, Antonio Rubens Portugal Mazzili, Luiz Edmundo Lima, Helio Franco de Andrade, Luiz Biaggetti, João Pereira Filho, Jean Antoine Afetian, Ernesto Alexandre Philadelphí, Ebe Martha Urbano, Leofran Ferreira Marconato, Carlos Roberto Gianini, Ilakione D'Eclesis, Igor Sresnewsky, Paulo Del Débbio, Ernesto Bruno, Celso Claudio H. e Grisi, Maria da Conceição Martins Ribeiro, Adriano Lopes Campos, Telesforo C. Gomes, Raul Eitelberg, Pedro Pereira de Araujo, Benedito B. Pupo, Antonio Belani e Raul Gonçalves (inscrições n.os 1938 a 1973).

Que sejam bem vindos os novos companheiros e façam grande progresso na arte fotográfica.



ANTES DE COMPRAR
SUA HARMÔNICA
VISITE A TRADICIONAL

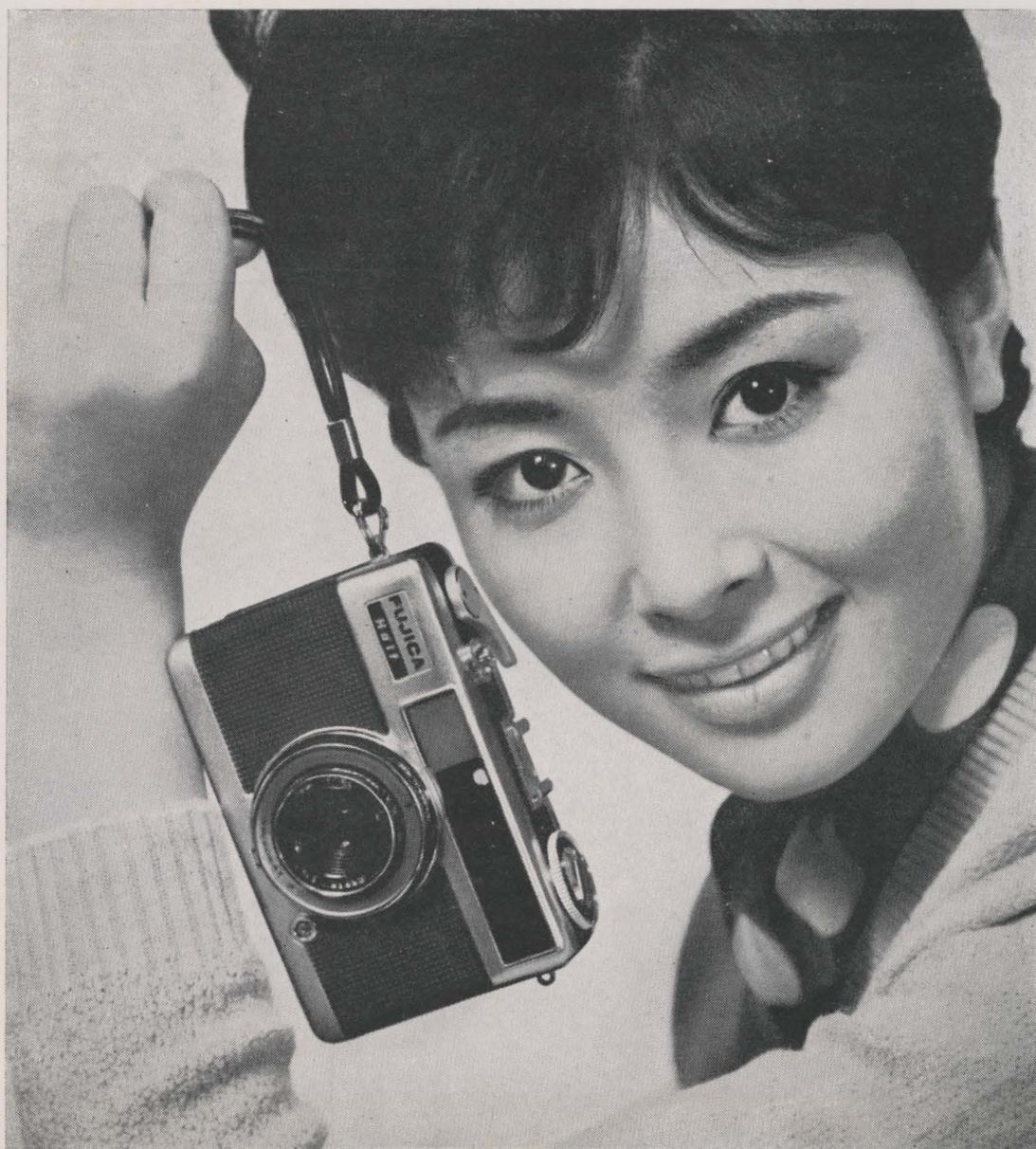
CASA MEIRELLES

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

Rua Mauá, 574 - Telefone: 34-8729 - São Paulo



A NOVA

FUJICA
Half

O SISTEMA MAIS SIMPLES (Da NOVA FUJICA HALF) FAZ SLIDES nitidos e transparentes.

Você apenas focaliza! Gire o anel de focalização na posição "P" para retratos individuais (close-ups, portraits), e na posição "G" para pessoas em grupos à distância média e na posição "∞" (infinito) para paisagens a distância infinita. É só! A lente FUJINON lhe proporciona slides transparentes e cores vivas, que podem ser projetadas em telas grandes com super nitidez! Negativos em preto e branco captam o máximo de detalhes, permitindo grandes ampliações com nitidez absoluta.



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE: 35-8492 - SÃO PAULO

Voigtlander

apresenta a **NOVA**
BESSAMATIC
DE LUXE



OBJETIVA
COLOR-SKOPAR 1:2,8/50 mm.
INTERCAMBIÁVEL

OBTURADOR CENTRAL 1/500,
ACOPLADO AO DIAFRAGMA
E FOTÔMETRO



com a leitura completa
do obturador diafragma
e fotômetro direta no visor.
Duplo sistema de
focalização telemétrica
e Reflex.

Precisão profissional.

V. S.

*será invejado
quando fotografar
com uma*
BESSAMATIC
DE LUXE
ÚNICA NO SEU GÊNERO



Acompanha finíssimo
estôjo original



VITORET

Uma simples câmera da linha Voigtlander
com resultados de alta precisão graças
a pureza da sua objetiva 1:2,8
corrigida especialmente para cores e ao seu
famoso visor KRISTALL Voigtlander a quadro
luminoso 1:1. Obturador até 1/125.

Voigtlander

DESDE 1726

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO